

A T A S

ATA DA TRECENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA OITAVA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2016. Presidência:

Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Ao décimo oitavo dia do mês agosto do ano de dois mil e dezesseis, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Sérgio França Adorno de Abreu, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Álvaro de Vita, Oliver Tole, Sara Albieri, Sueli Furlan, Antonio Carlos Colângelo, Maria Cristina F. S. Altman, Marli Quadros Leite, Álvaro Silveira Faleiros, Sara Alferd Abou Jubran Chala, Ruy Gomes Braga Neto, Ana Paula T. Magalhães Tacconi, Heloisa B. Albuquerque Costa, Carlos Roberto Figueiredo Nogueira, Dario Horácio Gutierrez Gallardo, Maria Augusta Costa Vieira, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Martha Teresa da Silva Arretche, Moacir Aparecido Amâncio, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Sandra Gardini Teixeira Vasconcelos, Sandra Margarida Nitrini, Helmut Paul Erich Galle, Lenita Maria Rimoli Esteves, Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro, Paulo Martins, Sheila Vieira de Camargo Grillo, Ádrian Pablo Fanjul, Elisabetta. A. Rita Maria Carmela Santoro, Everaldo de Oliveira Andrade, Fábio César Alves, Luciana Raccanello Storto, Yuri Tavares Rocha, Michel Sleiman, Mona Mohamad Hawi, Roberta Barni, Rodrigo Monteferrante Ricupero, Tercio Loureiro Redondo, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Daniel de Almeida Torres de Brito, Gabriel Cicchini Rodrigues Campos, Adriana Pereira Matos, Daniela Ferrari de Oliveira, Gabriel Nascimento dos Santos, Gabrielle Paulanti Melo Teixeira. Como assessores atuaram: Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Vânia Santos de Melo (ATAD), Augusto Cesar Freire Santiago (STI), Leonice Maria Silva de Farias Ismaerino de Castro Junior (ATFN), Maria Aparecida Laet (SBD). Justificaram a ausência: João Roberto Gomes de Faria, Marcelo Cândido, Rita de Cássia Ariza Cruz, Carlos Zeron, Déborah de Oliveira, Elias Saliba, Valéria de Marco, Mário Ramos Francisco Júnior, Marcelo Tavares Natividade. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Coloco em votação a ata da sessão trezentos e quarenta e três do dia dez de dezembro de dois mil e quinze.”. Com a palavra, o Representante Discente Daniel de Almeida Torres de Brito disse: “Uma observação rápida sobre o tema tratado na assembleia nessa congregação. Falou-se muito tempo sobre as festas estudantis e sobre as pichações no campus. Então é só uma observação para que não percamos de vista temas que já foram trabalhados e não foram encaminhados, discutidos e aprofundados. Fica a observação. Acho que estou somando a essa congregação, que está aprovando uma ata que foi de dezembro do ano passado, onde o tema sobre as festas foi debatido amplamente, mas a gente não encaminhou. E eu acho que continua sendo um tema

A T A S

35 urgente, as festas vão continuar acontecendo e talvez as pichações também e não tomamos
36 providência a isso.”. Após votação, a ata foi APROVADA. Com a palavra, o Senhor Diretor
37 disse: “Comunico a eleição dos professores doutores Ruy Gomes Braga Neto e Vera da Silva
38 Teles como chefe e vice chefe do DS respectivamente, mandato para o biênio de dois mil e
39 dezesseis a dois mil e dezoito. Sejam bem vindos. Comunico a indicação dos Professores
40 Doutores Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi e Gildo Magalhães dos Santos Filho como
41 representantes titular e suplente do DH junto à comissão de pesquisa em recondução.
42 Comunico que foi renovado pelo prazo de cinco anos o reconhecimento do curso de Ciências
43 Sociais, bacharelado e licenciatura, publicado no dia cinco de agosto de dois mil e dezesseis.
44 Então finalmente esse assunto teve o seu desfecho. Comunico o recebimento de portaria do
45 reitor designando os representantes discentes, senhores Emílio Alapania Colman e Paulo Sérgio
46 Danico Júnior para comporem a Comissão de Gestão de Política apoio à Permanência e
47 Formação Estudantil da USP. Tenho também alguns outros comunicados. Eu recebi e vou dar
48 apenas ciência a essa congregação. Recebi um comunicado, uma mensagem eletrônica, nos
49 seguintes termos: *venho muito respeitosamente me dirigir à diretoria e vice diretoria para*
50 *comunicar sobre evento marcado pelas redes sociais, Facebook, marcado para o dia vinte e*
51 *três de agosto, das 14h às 18h, intitulado Limpaço Liberal da FFLCH-USP. E tem o endereço*
52 *da página do Facebook. Pelo que se verificou nas mensagens postadas no evento, há sérios*
53 *riscos de ameaça à integridade dos alunos, funcionários e docente, bem como*
54 *descaracterização e uma efetiva depredação dos espaços bem ao contrário do que apregoa os*
55 *organizadores. Procurei verificar a origem dessa mensagem. De fato é um movimento que se*
56 *chama Viralivre e que se intitula do seguinte modo: movimento estudantil apartidário que dará*
57 *voz aos estudantes que estão amarrados pela patrulha ideológica vigente nas universidades.*
58 Até onde eu pude verificar, é um movimento que não é da USP, é uma movimento que está se
59 espalhando por várias universidades e que, portanto, agrega supostamente alunos de várias
60 outras universidades e várias outras unidades aqui da USP. Eu tentei verificar as lideranças.
61 Algumas delas nem são de alunos da USP. Então, em função da gravidade do fato, eu
62 comuniquei à reitoria, transmiti a mensagem, alertando que eventualmente possa haver
63 conflitos e agressões físicas. Eu não tenho instrumentos, não tenho como investigar, mas era
64 bom que vocês verificassem isso. Fala-se que vão *limpar a FFLCH*, mas não sei se tem algum
65 prédio, se está dirigido. Em todo o caso, eu dei ciência à administração superior porque eles
66 precisam estar sabendo dessa situação.”. Com a palavra, o Prof. Rodrigo Monteferrante
67 Ricupero disse: “Eu acho que esse caso é gravíssimo porque esse grupo, além de se apregoar,
68 ligado ao MBL, Movimento Brasil Livre, é o grupo que nas últimas greves têm atacado

A T A S

69 fisicamente os piquetes do SINTUSP. Então é um grupo que está disposto a enfrentamentos
70 físicos. Não é, simplesmente, como muita gente tem achado, uma piadinha do Facebook. Esse
71 pessoal entrou em conflito com os funcionários tentando desfazer os piquetes feitos nas últimas
72 greves. Acho que é grave porque se, de fato, eles começarem a andar pelos nossos prédios e
73 isso pode levar a uma escalada de conflito imprevisível, ainda mais levando em conta o estado
74 do país do ponto de vista da polarização. Eu acho que foi importante a comunicação para a
75 reitoria, mas acho que é preciso acionar a guarda. Se a guarda existe para alguma coisa, acho
76 que ela deveria ser chamada em uma insistência especial para estarem no nosso prédio esses
77 dias.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Essa correspondência que mandei para a
78 reitoria, eu mandei com cópia para a superintendência de segurança, para o comitê gestor da
79 USP e para a prefeitura.”. Com a palavra, o Prof. Rodrigo Monteferrante Ricupero disse: “Eu
80 concordo com o encaminhamento. O meu medo é que essas coisas sejam muito burocráticas e
81 ninguém faça nada.”. Com a palavra, a Profª. Ana Paula Magalhães Tacconi disse: “Boa tarde
82 a todos. Na minha opinião, se se trata mesmo desse movimento que, se não me engano, agiu na
83 UNB, houve um confronto violento, não sei se vocês lembram, foi uma coisa horrível.
84 Inclusive, a filha do Bolsonaro é uma das líderes. Se for esse movimento, eu acho que deveria
85 haver uma nota, talvez da direção, alertando e solicitando que haja calma, que não nos
86 rendamos a provocações e que não entremos nesse circuito de violência que é o que eles
87 querem convocar para justificar sua própria existência. Isso tem que ficar muito claro. Eles
88 querem a violência e a estratégia da não é a melhor possível, não só nesse momento, como
89 sempre, mas nesse momento em especial.”. Com a palavra, o Prof. Luis Osvaldo Angel
90 Coggiola disse: “Uma pergunta. Quem fez a denúncia?”. Com a palavra, o Senhor Diretor
91 disse: “Tenho impressão de ter sido um aluno. Francisco Venâncio Sampaio Neto. É um aluno
92 da USP.”. Com a palavra, o Prof. Luis Osvaldo Angel Coggiola disse: “E como se chama o
93 movimento? Tem alguma coisa de liberal?”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eles se
94 identificam como Viralivre, uma palavra só. Isso foi tirado da página do Facebook, o evento se
95 chama *Limpaço Liberal da FFLCH-USP*.”. Com a palavra, o Prof. Luis Osvaldo Angel
96 Coggiola disse: “Não acrescento nada. É uma provocação porque está planejada para ser
97 exatamente no horário de aula, horário de atividade, não como as festas que procuram ser tanto
98 em horário diferente das atividades e se trata de um evento que faz política, não somente por ter
99 no nome *liberal*, mas porque tem já organizados debates políticos em diversos fóruns, e se trata
100 de um movimento identificado com esse famoso MBL, Movimento Brasil Livre, movimento
101 que além de provocações, fazem política, organiza debates e lamentavelmente constatei que
102 professores dessa casa participaram participaram de debates organizados pelo MBL em outros

A T A S

103 espaços que não esse. Segundo, diante de uma provocação não se deve agir com alarmismo, ou
104 seja, com uma espécie de estado de guerra porque provavelmente se trata de critério e o melhor
105 que se dá para fazer é por sob aviso todas as chefias do departamento, todas as entidades que
106 tem alguma responsabilidade dentro dessa faculdade. Mas eu não sei da proposta que a Profa.
107 Ana Lúcia fez, se emitir uma nota pública não seria um sinal de alarmismo. Emitir uma nota
108 pública é entrar no jogo deles e criar um clima de tensão, quebra pau, e basta ter esse clima
109 para que o objetivo deles seja cumprido. Então elaboraria uma nota além da providência que foi
110 feita, inclusive à prefeitura, porque a prefeitura é responsável por isso, e que todos fiquemos de
111 prontidão e não dar um caráter público a tudo isso se não terá uma escalada enorme de
112 violência.”. Com a palavra, a Representante Discente Daniela Ferrari de Oliveira disse:
113 “Aconteceu há dois anos atrás no prédio da História, acredito que tenha sido um candidato a
114 deputado que veio ao nosso prédio e chegou a haver agressões físicas com pessoas de algum
115 movimento, acredito que seja Paulo o nome do deputado, e eu fico um pouco receosa com esse
116 movimento. Para mim, é um ataque mesmo à faculdade, mas também aos estudantes que se
117 identificam como de esquerda na nossa faculdade. É só isso.”. Com a palavra, o Prof. Rodrigo
118 Monteferrante Ricupero disse: “Eu estou um tanto preocupado com o assunto, então
119 desculpem-me a insistência. Se você ver no Facebook, o exemplo de lixo ideológico é um
120 cartaz sobre o machismo e uma bandeira do MST. Então esse é o nível dessa turma. Então caso
121 não é nem para criar alarmismo, mas também não é para menosprezá-lo.”. Com a palavra, o
122 Senhor Diretor disse: “Acho que todos sabem, mas comunico que no dia dezesseis de agosto foi
123 a posse do professor Zeron na presidência da Biblioteca Mindlin, Zeron é professor de DH.
124 Queria lembrar que depois de todas aquelas que tivemos com os alunos e que se passou aqui na
125 congregação anterior, finalmente todas as representações discentes estão regularizadas. E a
126 regularização é um processo muito simples. Quero lembrar que uma das atribuições mais
127 importantes da direção é o cumprimento das normas estatutárias, do regimento da faculdade,
128 então as exigências que são feitas não são burocráticas, são exigências decorrentes de previsão
129 regulamentar e que tornam o processo de representação discente, tal como de outras categorias
130 dessa congregação, legítimos. É dessa questão que se trata. Não é uma questão de criar
131 obstáculos à representação. Tenho certeza aqui que todos nós como professores, membros
132 desse colegiado, queremos que a representação discente dos funcionários e discentes estejam
133 sempre presentes. Mas existem procedimentos e são esses procedimentos que asseguram
134 legitimidade à representação. Então foi por essa razão que recebemos o documento. Quando eu
135 falei aqui que não havia recebido documento, eu não havia recebido o documento dentro de
136 alguma norma que nos permitisse considerar a legitimidade daquela votação, da comunicação

A T A S

137 oficial. Os documentos que haviam chegados aqui á congregação não eram suficientes. Então
138 nós comunicamos aos CA's, foi tudo regularizado, todas as informações estão disponíveis, ou
139 seja, as datas das reuniões dos colegiados, todos os postos de representação que estudantes tem
140 e todos os colegiados e comissões da faculdade. Então todas as informações estão disponíveis e
141 quero chamar os estudantes para quaisquer dúvidas que eles tenham, sempre se dirijam à
142 assistência acadêmica. Não que eu não possa atender, mas a assistência acadêmica tem as
143 informações que permitem vocês resolverem uma série de questões que vocês muitas vezes
144 colocam, sem prejuízo de que a gente possa sempre conversar os assuntos que sejam e interesse
145 dos estudantes. Quero também lembrar que a reitoria distribuiu à secretaria geral a respeito da
146 eleição dos representantes do corpo técnico administrativo junto ao CO. Tem outros candidatos
147 que estão se candidatando a essa representação e eu acabei de distribuir esse documento para
148 dar ciência aos funcionários. Nós devemos realizar uma plenária em setembro. Estava previsto
149 uma plenária no dia dez de agosto, mas houve uma falha de comunicação. Eu entendi que
150 aquela plenária fosse só de Letras e que Letras estava organizando a plenária e depois eu fiquei
151 sabendo que era uma plenária da faculdade. Entendi que agora estamos em processo eleitoral e
152 íamos ficar com uma sobreposição de reuniões e logo no começo da primeira quinzena de
153 setembro haverá uma plenária em data a ser divulgada. Lembro também que a comissão
154 eleitoral divulgou o calendário dos debates que começam na próxima semana e que se encerram
155 com a consulta da eleição, que terá a consulta por meios eletrônicos à comunidade, docentes,
156 funcionários e estudantes e, inclusive no caso dos docentes e funcionários, aposentados podem
157 votar. Por favor, compareçam, debatam, porque eu acho ser um movimento importante na
158 história da faculdade, sobretudo nesse momento de transição.”. Com a palavra, a Profª. Ana
159 Lucia Pastore disse: “Eu queria, em público, dizer que no dia trinta e um eu terei um
160 compromisso com um professor estrangeiro que estará na faculdade o dia inteiro. Então não sei
161 se isso vai prejudicar o que eu deveria fazer com a comissão. Eu vou estar em função dele, que
162 vai estar no prédio de Ciências Sociais o dia todo, mas vou ter que dar atenção a ele.”. Com a
163 palavra o Senhor Diretor disse: “Acho que não há preocupação.”. Com a palavra, o
164 Representante Discente Daniel Torres de Almeida Brito disse: “Recebemos informações sobre
165 o método de votação através de alguns canais, mas sobre os conselhos departamentais que
166 votam além da congregação.”. Com a palavra o Senhor Diretor disse: “O colégio eleitoral é
167 constituído pela congregação da faculdade com suas representações, todos esses membros,
168 mais os conselhos de departamento. Quem tem duplo acento do conselho tem voto. Isso inclui
169 os RDs do departamento.”. Com a palavra, a Assistente Técnica Acadêmica Rosângela Duarte
170 Vicente disse: “Estou fazendo a última conferência de todo o colégio eleitoral que são os

A T A S

171 conselhos departamentais dos onze departamentos da FFLCH e mais a congregação. Verifiquei
172 algumas questões, estão sendo corrigidas e devemos fechar isso amanhã porque na próxima
173 segunda feira esse arquivo com todos os eleitores deve ser encaminhado à reitoria porque a
174 eleição é online, porém quem vai administrar essa eleição é a reitoria, vamos informar
175 novamente para quem quiser checar, mas quem vai administrar a eleição é a reitoria.”. Com a
176 palavra, o Prof. Oswaldo Luis Angel Coggiola disse: “Os RDs por favor, de fato haverá duas
177 eleições. Quinta e sexta que vem há uma consulta universal, todos podem votar, funcionários,
178 professores, alunos, não precisam ser representantes de nada. Todos votam. Será quinta e sexta
179 que vem. E a eleição onde só vota a congregação e conselhos departamentais, incluídos os RDs,
180 é dia trinta e um de agosto, então se trata de duas eleições eletrônicas. A primeira é aberta a
181 toda a comunidade e a sugestão que faço é a seguinte, há uma certa confusão no link direto para
182 fazer a votação no site, sugeriria que pelo e-mail institucional da faculdade, fosse enviado à
183 toda comunidade o link e a data da eleição porque isso facilitaria que houvesse uma grande
184 votação na consulta, é uma maneira de dar uma forte legitimidade à direção que venha a ser
185 eleita na próxima semana.”. Com a palavra o Senhor Diretor disse: “Termino aqui a minha
186 sessão de comunicados dizendo que hoje se deu a abertura da feira de profissões. É uma
187 atividade muito importante. A quantidade de alunos de escolas públicas presentes no evento é
188 enorme e é emocionante ver inclusive porque o interesse é muito grande. A faculdade está com
189 um stand lá e esperamos que a divulgação chegue a nossos futuros candidatos aos cursos de
190 graduação da faculdade.”. EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PESQUISA. Com a palavra, a
191 Profa. Ana Paula Tacconi disse: “Boa tarde a todos. Eu tenho informes bastante breves. O
192 primeiro deles é a respeito do PIBIC, atribuição de bolsas PIBIC para o período de primeiro de
193 agosto de dois mil e dezesseis a trinta e um de julho de dois mil e dezessete finalmente
194 aconteceu. Houve um erro na divulgação pela pró-reitoria de pesquisa da lista dos
195 contemplados com bolsas, em parte devido ao atraso do próprio CNPQ na divulgação do
196 número de bolsas disponíveis, mas como aqui na FFLCH nós tivemos mantidas as sessenta
197 bolsas destinadas aos nossos alunos, elas começaram a ser distribuídas em caráter de
198 compensação, as que apareceram e sumiram na lista, então na realidade essas bolsas vieram
199 compensar a ausência desse benefício. O montante remanescente de bolsas FFLCH vão sendo
200 distribuídas aos poucos após a consolidação das bolsas PIBIC com as previstas desistências e a
201 fila começa a andar e nós esperamos terminar essa distribuição até o início de outubro sendo
202 que essas bolsas tem o início previsto para dia primeiro de novembro, as bolsas FFLCH. As
203 bolsas PIBIC começaram no primeiro de agosto. O segundo informe é sobre o SICUSP. A
204 primeira fase da FFLCH acontecerá entre os dias doze e dezesseis de setembro durante as

A T A S

205 manhas, juntamente com o IRI e o IEB. Nós tivemos cerca de trezentos trabalhos inscritos entre
206 internos e externos a USP. Durante essa semana fizemos a montagem das mesas, solicito ainda
207 aos docentes e orientadores de PIBIC e FFLCH que nos deem a sua disponibilidade para
208 coordenar a mesa, pode ser pelo e-mail. Muito obrigado.”. Com a palavra o Senhor Diretor
209 disse: ‘Cometi um erro. Não chamei a representante da Congregação no CO, a Profa. Maria
210 Helena Machado.’. Com a palavra, o suplente da representação da Congregação junto ao CO,
211 Prof. Cícero Romão disse: “Boa tarde a todos. A reunião do CO que estive presente
212 representando a congregação teve três decisões importantes, uma relacionada à participação da
213 USP no SISU, o nosso vestibular, e essa discussão foi importante porque apesar da última
214 congregação não se discutir essa questão, a direção da faculdade fez uma movimentação muito
215 importante dado que essa reunião iria definir as vagas da USP no SISU, no prazo final, a
216 direção da faculdade fez uma movimentação muito importante no sentido de garantir o
217 implemento da nossa participação no SISU. De todos os cursos da faculdade, o que implicou a
218 diretoria da faculdade conversar com cada curso e garantir que houvesse essa ampliação e,
219 além disso, definir cotas para escolas públicas e chamados PPIs. Isso significou uma ampliação
220 muito importante da USP no SISU dado o que a faculdade tem na oferta de vagas. A faculdade
221 já participava antes do SISU, mas em uma porcentagem menor e não tinha cotas, não tinha
222 definido cotas. Dessa vez a direção da faculdade foi conversar com os cursos e conseguiu
223 chegar em acordo com cada curso em favor de ampliar e, inclusive, demarcar cotas. No total
224 geral das vagas da USP no SISU com cotas para escolas públicas e PPIs, a faculdade vai
225 contribuir com cerca de cinquenta por cento dessas vagas. Senti que houve um impacto
226 importante, a faculdade foi muito elogiada pela iniciativa, embora um colega nosso tenha feito
227 uma observação na reunião que vale a pena nós pensarmos, mas uma vez a faculdade está
228 quebrando o galho, resolvendo um problema muito sério da USP, de pressão da sociedade, no
229 sentido de ampliar e democratizar socialmente as vagas da universidade, como aconteceu antes
230 com a participação de cursos noturnos. Na reunião, inclusive, o reitor ficou nitidamente gasto
231 pelo fato de não ter havido contribuições da mesma altura pelas outras unidades. A reitoria
232 estava nitidamente apostando em uma participação mais universal das vagas da USP no SISU e
233 algumas unidades continuam bastante impermeáveis em relação a essa participação com as
234 cotas que o SISU permite fazer. Então achei que foi uma iniciativa muito boa, muito
235 interessante, da direção de não ter esperado a congregação tomar uma decisão formal a respeito
236 do assunto e ter ido tomar iniciativa de ir conversar com os cursos no sentido de garantir essa
237 participação no CO. A segunda decisão importante, essa mais polêmica, porque ela diz respeito
238 ao seguinte: houve uma proposta da reitoria de alterar artigos do regimento geral com relação à

A T A S

239 representação estudantil no CO, no sentido de, um dos artigos publicados, trazer à secretaria
240 geral a condução do processo eleitoral da representação estudantil por conta de que a reitoria
241 queria introduzir o voto eletrônico que já é uma prática que está sendo feita para a
242 representação de docentes. Essa é uma questão que causou um incômodo em mim como
243 representante porque, embora eu seja bastante favorável à introdução ao voto eletrônico, o
244 regimento geral previa que a condução do processo devia ser feito pelas entidades estudantis,
245 como havia sido reconhecido em uma ampla negociação na reforma estatutária que aconteceu
246 em mil novecentos e oitenta e oito e essa modificação causou um mal estar no CO. Eu ia até me
247 manifestar a respeito disso mas então uma representação docente de um professora da EACH,
248 Prof. José Renato, antes que a questão fosse para votação, apresentou uma solução conciliatória
249 que foi muito boa porque acabou gerando um consenso no sentido que houvesse uma condução
250 conjunta da secretaria geral e das entidades estudantis no processo de eleição da representação
251 e com isso eu como representante votei a favor da iniciativa desse professor. É um professor
252 que geralmente é bastante crítico no CO, mas ao mesmo tempo é uma pessoa muito habilidosa,
253 muito viva no CO e ele apresentou uma solução conciliatória no sentido de juntar essa
254 condução, fazer com que a condição seja exclusivamente da secretaria geral e introduziu o voto
255 eletrônico na representação estudantil e achei que era o caso de votar a favor dessa posição e
256 acabou sendo aprovada no CO. A terceira decisão importante, também polêmica, foi em relação
257 a um segundo plano de demissão voluntária que a reitoria propôs para o CO. O reitor já havia
258 alertado em reunião anterior que o CO quando votou um reajuste de três por cento no salário de
259 docentes e funcionários, o CO votou contrariando um parecer da COP que deu um parecer de
260 não haver reajuste de salário e o CO acabou votando a favor de um reajuste de três por cento,
261 mas o reitor fez a observação que essa posição teria que haver alguma medida compensatória
262 para tentar o máximo possível compensar o gasto adicional do orçamento com o reajuste
263 salarial. E, de fato, isso aconteceu na reunião porque a reitoria ofereceu como proposta um
264 recurso que não havia sido gasto no primeiro plano de demissão voluntária, ele propôs que
265 aquele recurso fosse dado para um novo plano de demissão voluntária que possibilitaria, mais a
266 frente, como no caso do primeiro plano, ajudar a equilibrar as pontas da universidade. Nessa
267 reunião, a COP voltou a fazer um relatório da situação financeira da universidade e ela
268 apresentou o relatório mais sombrio de todos, os relatórios que ela tinha apresentado da
269 situação orçamentária, tanto diz respeito ao empenho do orçamento para gasto como a folha de
270 salário que ultrapassa a receita da universidade quanto o uso das reservas, dado que a
271 transferência do ICMS está sendo afetada pela arrecadação, as perspectivas de esgotamento das
272 reservas para ano que vem estão bastante sérias, mantida situação atual. Foi um relatório mais

A T A S

273 sombrio, mas ao mesmo tempo dizendo que talvez houvesse um cálculo que possa haver um
274 crescimento pequeno do PIB nacional no ano que vem, mas não é certo. Então não podíamos
275 contar com essa previsão. Então houve uma discussão, houve críticas a respeito disso, desse
276 plano, mas a única proposta concreta de curto prazo para ajudar a reequilibrar as pontas foi
277 justamente a iniciativa desse plano. E, apesar de saber que não é uma questão consensual entre
278 nós, eu achei que a representação da congregação deveria tomar uma posição favorável e eu
279 votei a favor dessa segunda iniciativa. Esse segundo plano, dessa vez, tirou o HU da demissão
280 voluntária por conta dos efeitos especialmente mais duros que isso, no primeiro plano, tinha
281 afetado o HU, mas o plano foi aprovado e foi isso que acabou acontecendo. A reitoria manteve
282 o plano, houve o debate, houve críticas e o plano acabou sendo aprovado com essa posição,
283 essa representação. Eu estava presente e tomei essa posição. Então foram basicamente essas as
284 questões que aconteceram no CO. Com a palavra, o Prof. Ádrian Pablo Fanjul disse: “Queria
285 lembrar que no ano de dois mil e catorze houve um plano de demissão voluntária e quando foi
286 apresentado na congregação, a congregação foi contrária justamente por conta da falta de
287 transparência com que eram encaminhados, falava-se no excesso de funcionários, mas não
288 havia uma detecção de onde estava esse excesso. Hoje, dois anos depois, podemos ver efeitos
289 desse plano. Ele deixou lacunas difíceis e evidências de não planejamento. Onde estão os
290 funcionários que sobravam na administração central? Por que não veio nenhum para essa
291 unidade que tem menor proporção de funcionários por docente. Inclusive o representante dos
292 associados no CO apresentou um gráfico naquele momento mostrando absoluto desequilíbrio.
293 Um dos problemas graves nesse plano de dois mil e catorze foi precisamente o HU com
294 funcionários e médicos que renunciaram, aderiram o plano, desestimulados por uma tentativa
295 em paralelo da desvinculação do hospital. O novo PIDV e essa redução de quadro foi aprovado
296 bastante às pressas convenhamos e por isso representantes de congregações como o IP, a
297 FEUSP, EACH votaram contra, reconhecendo absoluta legitimidade que nossa representação
298 tenha decidido o que fazer naquele momento, uma vez que se reconheça essa legitimidade, não
299 se deixa de manifestar um desacordo. Por uma parte é uma diferença na avaliação da crise de
300 financiamento, uma avaliação mais geral que muitas pessoas na universidade veem como já
301 aconteceu na história com tantos espaços públicos, crises que vão levando a uma situação
302 insustentável e isso leva a privatizações. Todos vivemos nos anos noventa e todos estamos
303 vivendo essa época. Independente dessa avaliação, consideremos que essa crise de
304 financiamento, como a comissão de orçamento diz que é, é inevitável. No caso da USP, sequer
305 se trata de uma gestão austeramente responsável. Depois da aprovação desse segundo plano,
306 aconteceram dois fatos que penso que se pode refletir bastante: por uma parte o MP cancelou

A T A S

307 qualquer tentativa de desvinculação do HU e do HRAC-USP e isso remete às idas e voltas
308 bastante rápidas de uma gestão que no primeiro dia nos fez discutir tudo, CAECO, reformas de
309 estatuto, tudo volta para trás e nos dá uma sensação de que não há bússola nenhuma. Agora
310 aquilo que motivou um esvaziamento do Hu resulta algo que não era viável. Outro fato que me
311 parece um sintoma de que não deveríamos ser tão apressados em apoiar iniciativas dessa
312 gestão, sobretudo quando vem com discursos alarmistas, é um fato que parece ser pequeno em
313 si, mas que revela muito, o fato da recontração do prefeito do campus, o Nakao, depois que
314 ele saiu no PIDV anterior e foi recontratado e podemos dizer que recebeu seiscentos mil reais.
315 O que são seiscentos mil reais no orçamento da USP? Não é nada, mas não se trata disso. Além
316 disso, sabemos que é um momento que a crise é provocada por altos salários de professores e
317 não recebemos esse dinheiro e trabalhamos intensamente e temos uma carreira na universidade.
318 Isso evidencia falta de planejamento. Como é que um funcionário que sai pelo PIDV depois
319 veem que havia necessidade de sua contratação? E não é qualquer funcionário, é uma pessoa
320 que tem ocupado cargos importantíssimos na administração. Então eu quero mostrar que, tanto
321 isso quanto o fato de dois mil e catorze até hoje não tenha havido deslocamento de funcionários
322 que sobravam em algum lugar para lugares que faltam, como nossa faculdade, e esse fato que
323 poderíamos ver como sintoma de não planejamento faz com que tenhamos que pensar um
324 pouco mais antes de votar tão cheios de entusiasmo como se estivéssemos diante de uma gestão
325 austera e severa de um planejador.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “queria fazer um
326 complemento à manifestação do Prof. Ádrian. Todos sabem que a FFLCH quando comparada a
327 grandes escolas, temos a proporção de número de funcionários menor que a Poli, Medicina e,
328 claro, com o PIDV esse assunto se torna mais grave. A promessa da reitoria é que, como havia
329 muitos funcionários da Administração Central, esse número de funcionários na Administração
330 Central seria distribuído nas unidades, sobretudo nas unidades onde a carência é maior. Ocorre
331 que o modo de fazer essa sessão é através do sistema de oportunidades. O sistema de
332 oportunidade pode ter um funcionário que tem interesse de vir para cá, mas se a chefia dele não
333 liberar, não vem. Eu aqui tenho feito isso, tenho procurado não liberar, ao menos que eu tenha
334 uma contrapartida. Em algum momento eu recebi uma pressão muito grande e acabei liberando
335 sob promessa de que funcionários viriam para cá. Então esse argumento de que tenha uma
336 concentração de funcionários na Administração Central não faz efeito para nós. Quero dizer
337 aqui que tentei entender melhor essa questão da distribuição no RH, confesso que não tive êxito
338 mas reconheço que há áreas na faculdade que estão extremamente carentes. Um dos casos mais
339 graves, que possivelmente será resolvido, é o DTLLC tem apenas quatro funcionários, três vão
340 sair no PIDV. Então vocês imaginam o que acontece. Eu tenho que, no mínimo, achar três

A T A S

341 funcionários para poder suprir essa situação porque, se não, o departamento fecha.”. Com a
342 palavra, o Profa. Tercio Loureiro Redondo disse: “Eu sei que, por exemplo, são cinco
343 funcionários. A situação é bem grave. A reitoria não cumpre com o que promete porque havia
344 praticamente a promessa de que os funcionários da Administração Central seriam realocados
345 para cá. O Prof. Sérgio Adorno acaba de explicar o óbice para a realização disso. Ou seja, a
346 reitoria promete o que não pode cumprir. Então a gente vive na USP um grau tão extremo de
347 irresponsabilidade na gestão, na administração acadêmica, administrativa e financeira que acho
348 que fica difícil a gente aceitar a própria argumentação que a reitoria oferece para nós
349 aprovarmos medidas que são tomadas de maneira absolutamente centralizada, sem nenhuma
350 consulta prévia, sem que houvesse tempo para pensar nessas medidas, chamadas em julho, no
351 meio das férias. É o tipo de manobra de quem quer aprovar as coisas a qualquer custo. Não é
352 possível porque os conselheiros vão votar e votam de acordo com o documento apresentado
353 pela reitoria. Então eu acho que a gente tem que cuidar um pouco da atitude diante da reitoria,
354 nessas ocasiões. Acho que não podemos engolir simplesmente aquilo que é discurso sem base
355 nos fatos. Porque a reitoria nos fala que não tem outra saída, ou votamos em algo ou nos vamos
356 afundar. Só que ela não apresenta números concretos. Por exemplo, até hoje eu não vi os
357 resultados do grande êxito que teria sido o PDIDV, o que vejo concretamente são as creches
358 fechadas, é a Escola de Aplicação quase fechada porque a reitoria alega agora que não tem
359 funcionário para manter essas instituições. O HU se tornou uma vergonha nacional, um hospital
360 escola, hospital exemplo, porque a reitoria por meio do PDIDV praticamente quebrou o
361 hospital. Então nas próximas eleições, estamos perto de uma nova eleição para a diretoria dessa
362 faculdade, eu espero que nossos representantes, o novo diretor eleito, votem não de acordo com
363 aquilo que diz a reitoria, mas que procurem checar. Se não têm base para votar, não pode votar.
364 No mínimo, se abstém. E pede no CO mais tempo para pensar para deliberar sobre assunto tão
365 grave, se não, onde vamos parar?”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Só uma
366 informação. Isso foi apresentado em uma reunião de conselho. Havia uma expectativa de que
367 até dois mil e dezessete, o impacto do PIDV seria no sentido de o gasto com o pessoal caísse de
368 104% para 97%. Era essa a expectativa. A análise que eles apresentam para nós é a seguinte, o
369 impacto foi muito menor do que o esperado porque o fluxo de caixa do recurso que está
370 entrando na USP pelo Governo do Estado é muito maior. Então isso amorteceu o impacto
371 esperado. Essa é a explicação que recebemos. Os dados são apresentados lá com valores, com
372 gráficos, etc. E é muito difícil de chegarmos e dizer que o gráfico não está correto. Ficamos
373 muito sem instrumentos. A fala é, em geral, da COP, que é a Comissão de Orçamento e
374 Patrimônio e muitas vezes é referendada pelo coordenador do Coseas. Salvo o professor que

A T A S

375 era até recentemente da congregação da POLI no CO que questionava os valores, em
376 compensação propunha um ajuste muito mais rigoroso do que a reitoria estava propondo, em
377 geral as pessoas não tem muitos instrumentos para contestar. Eu não sei se eu levanto e
378 pergunto, o que eu faço é transmitir. Eu acho que se a faculdade quer participar de fato na
379 próxima gestão nesse assunto, teria que ter dois ou três professores que entendam de orçamento
380 e que se debrucem nisso e informe a congregação para que o representante da congregação e
381 seu diretor estejam melhor posicionados para fazer essa discussão. É disso que se trata. Eu
382 confesso que é muito fácil dizer que vou me opor quando não tenho nem clareza onde está a
383 dúvida. Então deixo uma sugestão. Eu sei que o professor Fernando Limongi se debruçou
384 durante um bom tempo sobre a questão dos orçamentos da administração pública, estudou isso
385 detalhadamente. E suponho que outros aqui também tenham essa capacidade de poder entender
386 e poder ter uma espécie de assessoria permanente para que a congregação pudesse, a cada
387 sessão, estar informada do que está acontecendo em termos orçamentários. O dados estão
388 apresentados.”. Com a palavra, o Prof. Tercio Loureiro Redondo disse: “Eu não tenho os dados
389 detalhados do orçamento da USP porque a reitoria não me dá esses dados. As finanças da USP
390 são uma caixa preta. Os dados consolidados da USP a reitoria não passa para ninguém. Mesmo
391 que formemos uma comissão aqui, sou favorável, temos que ter clareza que a gente não tem
392 porque reitoria esconde os dados reais das finanças da USP. Os dados gerais eu tenho. Só
393 queria lembrar aquilo que a reitoria disse inúmeras vezes, em manifestações, inclusive pela
394 imprensa, dizendo o seguinte: a USP tem dinheiro o suficiente. *A crise na USP é um programa*
395 *de gestão*. Estou vendo agora o que é a gestão. É cortar meu salário, é mandar funcionário
396 embora é a gestão. Então eu tenho esses dados. A reitoria é desonesta, ela tem um programa de
397 desmonte da universidade, é uma atitude antidemocrática porque não discute nada com
398 ninguém e acho que não podemos mais baixar a cabeça para a reitoria.”. Com a palavra, o Prof.
399 Álvaro Faleiros disse: “No último Conselho Departamental, discutimos bastante essa questão
400 de funcionários e estamos muito preocupados porque o que a gente verifica, de fato, é que a
401 reitoria tem agido de uma maneira correta no sentido de recompensar ou compensar as
402 unidades que estão perdendo seus funcionários e que cumprem um papel muito importante
403 dentro da universidade. O exemplo que foi dado aqui do SISU, a questão dos cursos noturnos, a
404 FFLCH cumpre um papel histórico importantíssimo dentro dessa universidade em relação à
405 inclusão, em relação a atender uma série de demandas e continuamos sendo a unidade mais
406 prejudicada, com menor número de funcionários, a gente cede funcionários nesses programas e
407 a gente não recebe nenhum funcionário de volta. Então parece que deveríamos, de algum
408 modo, responder isso não só em termos orçamentários, mas em termos políticos no sentido do

A T A S

409 papel que cumprimos aqui. Estamos chegando a um ponto seríssimo aqui. Estamos substituindo
410 nossos funcionários por estagiários. Estagiários que estão cumprindo papel de funcionários e
411 que não estão, de fato, nos seus estágios respondendo aquilo que se espera de um estágio. O
412 estágio deveria ser para formar aquela pessoa, a formar o aluno a complementar a sua formação
413 e, de fato, esses estagiários estão servindo para tapar buracos com funções que não tem relação
414 com a formação deles aqui na universidade. Isso está começando a criar uma série de
415 problemas. Me parece que deveríamos fazer um documento, um estudo mais profundo, colocar
416 em destaque o papel que temos cumprido aqui dentro dessa universidade e cobrar da reitoria
417 que ela crie mecanismos eficazes para que a gente não fique nessa situação na qual a gente se
418 encontra. Porque votar a favor de uma medida como essa da reitoria sem o mínimo de
419 avaliação, o mínimo de entendimento das consequências disso e sem entender qual a vantagem,
420 o ganho para a universidade, qual o ganho para a faculdade desse tipo de política da reitoria, só
421 vai fazer com que a gente piore as nossas condições e inviabilize o nosso trabalho. Então eu
422 acho que a gente deveria priorizar essa questão na congregação, fazer um levantamento real do
423 nosso papel dentro dessa universidade e, sobretudo, das nossas necessidades e do impacto que
424 esse tipo de política está produzindo e o sucateamento ao qual está levando.”. Com a palavra, o
425 Senhor Diretor disse: “Só complementando, na próxima congregação ordinária de setembro, eu
426 devo apresentar o relatório de gestão e esse assunto nesses termos será contemplado. Pretendo
427 que esse relatório também seja encaminhado a reitoria para eles saberem onde estão as nossas
428 principais carências e, sobretudo, a questão docente e de funcionários é um dos desafios
429 maiores. Eu tenho várias pessoas inscritas aqui, o próximo é o Gabriel.”. Com a palavra, o
430 Representante Discente Gabriel Cicchini Rodrigues Campos disse: “Boa tarde. Eu acho que a
431 gente vê esse novo PIDV surgindo principalmente por causa de, de novo, argumento de que a
432 USP está com muitos gastos altos e o PIDV vem como resposta para isso. Eu acredito que esses
433 dados colocados pela reitoria possam ser reais, mas o problema é solucionar isso sem que um
434 setor majoritário na universidade seja prejudicado que são principalmente funcionários, alunos,
435 professoreS, principalmente aqueles que se localizam nos setores mais oprimidos na sociedade,
436 negras e negros, lgbs, etc. Com o último PIDV a gente viu um avanço no desmonte da
437 universidade, a elitização da universidade, muito grande. Vimos mulheres mães escolhendo
438 entre estudar ou ter que cuidar de seus filhos por causa dos cortes nas vagas da creche. Vimos
439 funcionárias e funcionários do bandeirão, em sua maioria pessoas negras, sendo extremamente
440 sobrecarregados por conta das demissões, vimos cortes de funcionários, funcionários
441 terceirizados na FFLCH, nesse último período. Temos que avaliar para quem é esse plano de
442 PIDV qual é a funcionalidade dele. Vimos o bandeirão da prefeitura ser privatizado nesse

A T A S

443 período, só que ao mesmo tempo, enquanto estamos nessa crise orçamentária muito grande,
444 saiu na mídia também, não lembro quando foi, um documento que mostrava os gastos da
445 burocracia da universidade com transporte que alcançava os dez milhões de reais. Então eu
446 acho que, na verdade, o que é necessário mesmo, a gente investir em políticas que ajudem a
447 impedir a precarização da universidade cada vez maior e eu acho que isso passa por aprovar e
448 impulsionar a abertura do livro de contas da nossa universidade porque assim vamos ter clareza
449 total de quais são os gastos e tirar política em meio a uma crise que é lógico que é uma crise
450 muito forte porque o ICMS não estamos recebendo. São Paulo Foi o primeiro estado a entrar
451 em recessão nesse último período. Então a crise vem desde antes e acho que um novo PIDV e a
452 posição que tomou nosso representante na congregação de ser favorável a esse plano, na
453 verdade eu acho uma postura incorreta, principalmente porque majoritariamente o movimento
454 estudantil, o movimento dos trabalhadores é contra esse plano porque ele sofre na pele o que
455 acarreta essa medida tomada pela reitoria.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Rodrigo Ricupero disse:
456 “Acho que temos um problema grave no caso do PIDV. Se pegar por exemplo a Secretaria de
457 Pós do DH, temos um funcionário, cerca de quinhentos, seiscentos alunos, o funcionário está de
458 férias, então a Secretaria de Pós da história com esses todos alunos, está na mão de uma aluna
459 de graduação que não é estagiária porque ela não faz secretariado ou algum curso assim, ela
460 está fazendo um bico, como se diz, cuidando de todos os problemas da pós graduação do nível
461 do departamento. Essa é a realidade que temos. Acho que esse cálculo que foi feito é um
462 cálculo meio nebuloso. Talvez o que esteja sobrando são os antigos garçons do Clube dos
463 Professores. Então a gente vai colocar os garçons para serem secretários dos departamentos? Eu
464 acho que esse é o problema. Não adianta fazer uma contabilidade grosseira, a questão é quem
465 tem condições de estar em quais lugares. Queria chamar atenção para uma coisa, o nosso
466 sindicato, a ADUSP, tem produzido uma quantidade enorme de documentos sobre o problema
467 orçamentário. Evidentemente que ninguém precisa confiar cegamente na produção dos colegas
468 da ADUSP, mas pelo menos como contraponto a reitoria, eu recomendo a leitura. Tem muito
469 material e estudo aprofundado de gente que está trabalhando com a questão do orçamento há
470 décadas, por conta das campanhas salariais, acompanham há muito tempo o problema
471 orçamentário da faculdade e tem no site da ADUSP estudos profundos. Chamo atenção a isso
472 porque a gente pode se informar por outras vias que não a reitoria e o problema central é que a
473 reitoria está levando a universidade para a destruição porque essa política de desmonte não vai
474 resolver o problema o problema orçamentário. E isso leva para o ano que vem, independente do
475 próximo PIDV, o final do ano, se não mudar as condições econômicas, não terá dinheiro para
476 pagar os salários e a reitoria está caminhando, está empurrando o Titanic com toda velocidade

A T A S

477 para o iceberg e ela não quer mudar o curso e vai destruir e não vai ter dinheiro. Esse é o
478 problema.”. Com a palavra, o Prof. Antonio Carlos Colângelo disse: “Muito do que eu tinha a
479 dizer naquele momento já foi dito aqui, mas eu quero deixar o depoimento do nosso
480 departamento. Na verdade são quatro funcionários, estamos perdendo o secretário da
481 graduação, pessoa de alta experiência, chave. Estamos perdendo uma funcionária com muita
482 experiência na secretaria de pós, uma técnica de laboratório cujo laboratório dispõe de um
483 único funcionário e um funcionário excelente de audiovisual que nos cobre em tudo que
484 necessitamos, na preparação, no material de exposição, enfim, o Prof. Ricupero tocou no ponto,
485 os números são secundários nesse caso. São os mais experientes funcionários que se enquadram
486 nesse plano e que tem o perfil para serem agraciados pelo PIDV e não dá para repor de um dia
487 para o outro. Deveria ter um planejamento antes da saída desse funcionário, deveria ter vindo
488 outro, não sei de onde, para esse funcionário, antes da saída, deveria estar treinado para suas
489 tarefas, que não são poucas, são complexas. Estamos em uma situação desesperadora e estou
490 convencido de que o PIDV não resolve em nada em termos orçamentários, apesar da minha
491 ignorância dos processos econômicos na universidade.”. Com a Palavra, a Profa. Elisabetta. A.
492 Rita Maria Carmela Santoro disse: “Eu acho que essa discussão que estamos tendo nos faz
493 pensar sobre a importância das votações no CO e sobre a importância das discussões e sobre a
494 representação dessa congregação no CO. Para além das questões aqui citadas e que assino
495 embaixo de todos os comentários feitos, por exemplo, nesse caso, há posição que acho que
496 seria mais adequada, seria a de pedir mais tempo, mesmo que não fosse concedido esse tempo,
497 teria que abster-se porque quando não se tem a informação suficiente, não se tem uma decisão
498 da congregação, acho complicado se tomar uma posição que não seja compartilhada sem
499 aqueles que estão sendo representados. Gostaria de lembrar que uma das próximas votações
500 importantes que haverá no CO é a sobre a nova CPA. Recebemos a segunda versão desse
501 documento. Se eu li direito a pauta, não me parece que esteja na pauta essa segunda versão, nós
502 temos aqui, na nossa congregação, temos uma posição bastante contundente e clara sobre qual é
503 a posição da congregação em relação ao CPA. Eu li, me parecia que não estivesse, mas quis
504 confirmar que a minha leitura tivesse sido completa e correta. Então eu me preocupo com
505 aquilo que vamos fazer, por exemplo, em um caso como esse. Temos nossa posição, mas não
506 avaliamos essa segunda versão. Não sei se partimos do pressuposto que nossa posição
507 permanece a mesma sendo que as mudanças apresentadas não mudam a essência da proposta
508 ou se, pelo que li, o prazo para se enviar eventuais sugestões, propostas, comentários, é no final
509 desse mês e teremos nossa próxima congregação só dia vinte e dois de setembro se eu li bem o
510 calendário. Então era só para lembrar que temos mais um tema importante que tem a ver com

A T A S

511 nossa representação no CO.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Deixa eu fazer três
512 comentários. O primeiro é que o grande problema é que eu não tenho nunca com muita
513 antecedência qual vai ser a pauta e qual assunto vai entrar. Então, muitas vezes, eu recebo
514 quinta-feira à noite a pauta e descubro que tem um assunto relevante que vai entrar em pauta.
515 Quando chego lá eu converso com colegas etc. e tento estabelecer e ver como está a posição.
516 Isso aconteceria se a gente tivesse uma posição que tivéssemos discutido. Outra questão é a
517 seguinte: posso estar mal informado, mas esse assunto vai entrar na pauta do dia quatro de
518 outubro e é o CO. Então pelo que eu vi, temos um tempo razoável. Ia propor de fazermos uma
519 reunião aberta para que as pessoas possam vir e discutir e que fosse uma preparação da
520 congregação para o debate. Inclusive conversei com alguns colegas diretores e professor Carlos
521 Ferreira Martins disse que quiséssemos conversar, estaria disposto. Então tem essa proposta
522 caso alguém queria, mas a ideia é de que agora, em setembro, nós possamos fazer uma reunião
523 aberta para preparar uma decisão.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta. A. Rita Maria Carmela
524 Santoro disse: “Só uma coisa. O fato de as pautas chegarem tão encima da hora é uma prática
525 que deveria ser, no CO, criticada porque é justamente o que a reitoria quer. Ela promove
526 reuniões de dirigentes das quais são discutidos assuntos muito importantes e relevantes e
527 esvazia as congregações dos espaços, da importância que ela tem.”. Com a palavra, o Senhor
528 Diretor disse: “Parece que há uma norma que determina que a pauta seja entregue até tantas
529 horas antes da reunião. O que eu estou reclamando, no fundo, é o seguinte: como não temos o
530 que poderia estar na pauta, não sei se deveria por na pauta um assunto tão urgente. Esse é um
531 problema de “timing”. Claro que tem uma estratégia política nisso, é evidente. Às vezes é
532 recomendado explicitamente que o assunto não seja discutido na congregação porque não é
533 assunto de congregação. Isso é diferente. Cada unidade tem uma tradição, cada unidade discute
534 o que ela considera assuntos fundamentais, ainda que eles não sejam formalmente uma matéria
535 da congregação. Então não estou querendo justificar nada, mas quero dizer que nós, muitas
536 vezes somos surpreendidos com assuntos. E muitas vezes chego lá, vou conversar com um
537 colega, diretor, e ele nem sabe que o assunto estava sendo cogitado. Então nós tentamos fazer
538 isso dentro do possível, nem sempre é favorável.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore
539 Schritzmeyer disse: “Eu estou de pleno acordo com o que foi dito pelo Tércio e todos que o
540 seguiram, queria acrescentar que me parece que independentemente dos números que cabe
541 recuperar, porque muita gente já lidou com esses números, e exigir que sejam mais claros
542 ainda, há um argumento que merece ser contestado. Se o primeiro PIDV não produziu os
543 resultados esperados e, aliás, o que foi prometido, como Tércio lembrou, pela própria reitoria
544 não foi cumprido, que foi o processo de redistribuição dos funcionários que restaram, a questão

A T A S

545 é realmente: que parcela do ICMS do Governo do Estado a USP vem recebendo apesar da
546 ampliação dos seus quadros docentes, de novas unidades? Não se toca nesse assunto por quê?
547 Por que isso é um tabu? Qual o problema entre a USP e o Governo do Estado que não se pode
548 falar nisso? Acho que isso tudo tem que ser enfrentado. Acho que nossa congregação já
549 discutiu isso e não adiantou de nada. Então eu acho que o problema não é fazer mais discussão
550 pois não está dando certo, é realmente ir para outras frentes porque a crise econômica eu
551 duvido que vá melhorar em dois mil e dezessete. Eu acho que a gente realmente votou de uma
552 maneira muito equivocada aqui e caberia, de fato, uma abstenção, no mínimo.”. Com a palavra,
553 o Prof. Oswaldo Luis Angel Coggiola disse: “A situação, provavelmente, seja mais dramática
554 do que refletido aqui. Intervenções aqui a respeito do que foi mencionado, a ADUSP. Tem um
555 texto importante da ADUSP muito importante, embora os dados sejam um pouco antigos.
556 Chama-se *USP, Crise Financeira ou Crise de Financiamento* e todos os macro dados estão
557 perfeitamente colocados no texto. Qual a rota que estamos percorrendo? Para onde vamos? O
558 que temos que fazer? Rezar? Estamos diante da ditadura do ICMS. Ou seja, temos que rezar
559 para o ICMS crescer. Qual a fórmula que temos para o ICMS crescer? Nós não temos fórmula
560 para o ICMS crescer. Temos que nos conformar com a queda do ICMS e aceitar o PIDV em
561 primeiro lugar, em primeira coisa, não recontração de professores, substituição dos
562 funcionários pelo trabalho dos próprios professores que vão ter que se desdobrar entre
563 professores e funcionários administrativos, cobrança de mensalidades. Bastou que o presidente
564 da ADUSP publicasse um artigo na Folha de São Paulo solicitando a ampliação do recurso para
565 as universidades, uma coisa que está há muito tempo na Assembleia Legislativa, que passe de
566 9.57% para 11.6%, que é sustentada por uma parcela significativa, para que imediatamente
567 depois a mesma Folha publicasse mais ou menos seis ou sete artigos tratando praticamente de
568 louco. Toda a questão já foi questionada. Não é repassado 9.57% ou 5.14% para a ADUSP, é
569 repassado menos porque é descontado sobre habitação que não deveria incidir, nota fiscal
570 paulista. Uma série de fatores fazem esse repasse fictício e se não metermos o dedo nessa
571 ferida, nós vamos estar discutindo um debate interno com caráter autofágico. Ou seja, o que
572 fazemos com cada vez menos recursos, menos funcionários, menos estagiários, daqui a pouco
573 serão os estagiários que serão atacados porque eles também custam. E para isso, o plano que
574 também tem um custo e um fato apontado aqui sobre o Nakao foi fantástico. Se pagou para que
575 uma pessoa se demitisse e agora essa pessoa volta a ser paga com um salário. Então para que se
576 serviu o pagamento para que ele se demitisse? É uma irracionalidade absoluta. Então nós temos
577 que por a FFLCH para discutir um monte de números? Isso seria também autofágico. Não
578 vamos morrer discutindo números aqui dentro. Temos que tomar um posicionamento. O que

A T A S

579 podemos fazer? O que está em jogo no final desse percurso se esse percurso se mantiver. Outra
580 solução para a FFLCH é criar uma fundação privada. Trazer recursos do setor privado e
581 contratar funcionários terceirizados para preencher esses buracos e pronto. Mas não temos uma
582 fundação privada. Só que dinheiro de fundações privadas circula e muito. Então qual é final do
583 percurso? No final do percurso, nós não estaremos mais discutindo a divisão da FFLCH.
584 Vamos estar discutindo a desagregação da própria USP porque as diferenças de financiamento
585 entre as unidades serão tão gritantes. Quer dizer que a Politécnic, a FEA e a Medicina fazem
586 parte da mesma universidade que FFLCH vai parecer até cômico porque serão unidades com
587 diferenças de financiamento e investimento por pessoa absolutamente absurda. E o problema é
588 mais dramático, quem lê os jornais todos os dias já sabe que para esse ano está previsto corte de
589 quarenta e cinco por cento nos investimentos das federais. As situações das federais é
590 dramática nesse ponto de vista. Cuidado. Um aluno disse que os números que apresenta a
591 reitoria são reais. Não sei se são reais. Em primeiro lugar porque não tenho acesso a todos os
592 números e em segundo lugar porque o que é o número real? O número real, como demonstra a
593 USP podem ser selecionados. Existe um monte de números e dentre os números que você usa
594 para justificar uma determinada política, você seleciona aqueles que favorecem essa política e
595 elimina aqueles que não favorecem. A sonegação fiscal faz parte desse número? Ela não está aí
596 porque a sonegação fiscal é um dos principais fatores responsáveis pela queda do ICMS. Então
597 estamos diante de uma situação política que consiste em ter uma única cidade está sendo cada
598 vez mais cobrada socialmente para se ampliar e recebe cada vez menos dinheiro. O que fazer
599 diante disso? Temos a reivindicação de cotas sociais, raciais. Nós tivemos uma expansão
600 fantástica. Criamos a EACH, a UNESP teve uma expansão praticamente para todo o estado de
601 São Paulo. Tudo isso foi uma expansão bastante complexa porque era simultaneamente política
602 e produto de pressões sociais. Agora não podemos responder à expansão que ela mesma
603 promoveu induzida pelos poderes públicos. A criação de nove campi Unesp, a criação da
604 EACH na zona leste foi uma coisa que foi pressionada pelos poderes públicos que agora
605 declaram que não repassam mais e passa a batata quente para nós e a reitoria passa a batata
606 quente para os funcionários e assim por diante. Cada vez menos funcionários, cada vez menos
607 professores, nem precisa de PIDV, eles se aposentam, não são recontratados. E votaremos na
608 FFLCH daqui a pouco a situação que aconteceu em dois mil e dois, quarenta e cinco alunos
609 para cada docente. Caímos para trinta, o índice atual. Mas em dois mil e dois tínhamos uma
610 média de quarenta e cinco para cada docente sendo que a média na USP era de quinze alunos
611 por docente. Essa é a situação. Então temos que, diante dessa floresta de números, colocar um
612 posicionamento de caráter político. Logicamente que subsidiado pela ADUSP, os estudos do

A T A S

613 Prof. Fernando Limongi sobre orçamento e qualquer outra pessoa que possa falar. E, a partir
614 daí, fazer nossa contribuição que pode ser que nesse quadro tão grande pode ser modesta, mas
615 importante porque somos a maior unidade da USP e uma faculdade que, por motivos históricos,
616 temos uma notoriedade moral muito importante. Tiramos uma posição e que essa posição seja
617 posta em debate no CO para virar o jogo no debate estadual acerca do financiamento da USP
618 porque são questões que vão além dos números e é esse o esforço que temos que fazer, mudar o
619 eixo político do debate, contribuir para que no âmbito do CO o eixo político relevante seja
620 mudado porque pelo eixo que eles estão dando agora, vamos cada vez mais para austeridade,
621 cada vez mais privatização e até a desagregação da USP.”. Com a palavra, o Representante
622 Discente Daniel de Almeida Torres de Brito disse: “Sobre a outra votação polêmica que houve
623 no CO sobre a eleição dos RDs. O Movimento Estudantil (ME) se sentiu traído por isso
624 também, ficou achando um absurdo isso, foi uma vitória de um grupo de estudantes que estão
625 ligados ao MBL, que nunca tem um espaço de eleição para RD das formas que vinham
626 acontecendo. Acontece assim: as chapas para o DCE recebem seus votos e há uma
627 proporcionalidade dos votos que receberam para dividir as cadeiras no CO, assim era feito. E
628 agora parece que é uma espécie de eleição direta. O que fica, e esse é o trabalho que temos
629 como RD, apesar de acreditar na vocação libertária que a FFLCH tem como instituição, é que
630 teremos que dizer para nossos alunos que a FFLCH no CO votou favorável ao PIDV e
631 favorável ao sistema de eleição e favorável à mudança no sistema de eleição dos RDs no CO. É
632 difícil ter essa conversa com eles. Vamos dizer que somos os progressistas da universidade, a
633 resistência, estamos à frente contra o desmonte, mas na hora de votar no CO, o que se tem
634 institucionalmente é a posição da FFLCH favorável ao PIDV e favorável à nova forma de
635 eleição dos RDs no CO. Para nós que somos RDs e acreditamos nessa vanguarda da FFLCH,
636 fica muito difícil representa-los e aqui representarmos como congregação junto ao ME quando
637 objetivamente essas são as opções que fizemos junto à reitoria do CO.”. Com a palavra, a
638 Profa. Maria Arminda do Nascimento Arruda disse: “Boa tarde a todos. Mudou um pouco a
639 inclinação do assunto, mas vou me permitir fazer uma consideração sobre a questão da peça
640 orçamentária, mesmo porque assisti a construção dessas peças pelo menos em três gestões. Na
641 verdade, antes de mais nada, queria dizer que a dinâmica do CO, ao meu juízo, não é uma
642 dinâmica simples. Claro que há uma dinâmica política, dentro é um debate de cunho político
643 que está atrás por mais que ele pareça travestido de questões puramente técnicas. Essa é uma
644 questão central dos orçamentos. Orçamento público é peça política, envolve decisões de cunho
645 político. Quando se tem orçamentos consolidados, claro que isso implica algumas decisões,
646 para que lado as decisões vão e como essa repartição se dá. Tenho observado que em gestões

A T A S

647 anteriores, duas eu estive, uma parcialmente, na pró reitoria e anterior, representando essa
648 congregação por um longo período, assisti a três tipos de discussão de orçamento. Na gestão da
649 Profa. Sueli Vilela, havia uma COP que relatava o orçamento do CO e era o relato
650 absolutamente técnico e isso estava muito na mão da gestão reitoral. Na gestão posterior, havia
651 o mesmo procedimento, mas as decisões orçamentárias eram decisões mais aleatórias, como
652 pressões que aconteciam no âmbito do gabinete do reitor. Na primeira gestão reitoral na qual eu
653 era pró reitora, houve um volume de verba ponderável para área de humanidades para essa
654 faculdade e para os projetos de ciências humanas e artes. Evidentemente isso aconteceu por
655 várias razões. Uma delas foi a pressão que fiz no âmbito da reitoria. Foi uma pressão terrível e
656 contem com alianças para isso. Na gestão atual, talvez seja muito pior a discussão porque ela se
657 apresenta como puramente técnica, objetiva, financeira e econômica. E eu concordo com
658 aquela frase notável do grande sociólogo Pierre Bourdieu e talvez essa seja nossa grande
659 ideologia, ele diz que há duas: a do mercado, das finanças e do juridicismo. Então de fato
660 aparece o orçamento como uma estrutura puramente técnica e aí, diante de certos fatos, fica
661 difícil, mesmo os representantes da nossa faculdade, tomar certas posições. Aparece o volume
662 do orçamento, a folha de pagamento, os comprometimentos, etc. Então aquilo que parece como
663 fato, como se números não fossem também construções, é difícil discutir. É muito difícil. Eu
664 fiquei anos no CO, no mínimo oito anos, até mais. A verdade é que é necessário sim que
665 tenhamos instrumentos e que essa congregação tenha instrumentos para questionar essa
666 pseudo-objetividade dos números, uma espécie de caixa preta que envolve a discussão
667 orçamentária que era uma discussão política no fundo, orçamento público é um quanto cuja
668 repartição é puramente política. Então não queria deixar, Senhor Diretor, não só apoiar sua
669 sugestão porque a faculdade precisa sim de assessorias nesse campo. E mais, expressar, se vale
670 de alguma coisa diante da administração, deve valer, pelo menos para conhecer certos
671 meandros, experiência. Certa frase notável de Pedro Nava na qual ele dizia que a experiência é
672 como faróis de um carro voltados para trás, só iluminam o que passou e não ilumina nada para
673 frente. Mas acho que quando se trata de gestão pública, conhecer certos meandros é muito
674 importante.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Só quero fazer um adendo. Fui durante
675 três anos, representante na área de sociologia na CAPES e participei do CTC e o presidente, na
676 época, fazia uma apresentação do orçamento de uma maneira muito mais clara. A
677 complexidade da CAPES é diferente da complexidade da USP, não dá para comparar, é claro.
678 Mas, por exemplo, eu me lembro que a grande questão que havia na CAPES é que se tinha
679 muito claro que o que se tinha no recurso era bolsa, era financiamento da pós graduação, etc.
680 Então o fim era muito distinto. Uma coisa que me chamava muita atenção era que, anualmente,

A T A S

681 a agencia gastava do que havia sido planejado, cerca de 95% do seu orçamento. E isso era sinal
682 de eficiência administrativa. Nós aqui estamos perdendo dinheiro porque chega no final do ano
683 e não conseguimos realizar mais que 60% e isso está nos prejudicando por várias razões. Acho
684 que isso precisa ser estudado, essa mecânica de administração dos recursos são muito
685 engessadas pelas normas do Estado, do Tribunal de Contas, mas aqui também é muito difícil..
686 Tem coisas absurdas como a 8.666 que continua, vinte anos depois, com o teto de oito mil reais
687 é um absurdo. Quer dizer, passou de R\$ 8.000,00 em um item determinado eu tenho que fazer
688 licitação.”. Com a palavra, a Profa. Maria Arminda do Nascimento Arruda disse: “Quero
689 acrescentar uma coisa. Acho que uma coisa que se teria que fazer aqui na faculdade, no que se
690 refere a essa questão que é do orçamento da faculdade é fazer um grande debate aqui na
691 congregação e ao mesmo tempo dizer que a decisão sobre essa peça orçamentária da FFLCH
692 que também tem que ser discutida, teremos que tomar de que maneira? Quais as nossas
693 prioridades no momento? Porque, de fato, esse é um debate político, e, de fato, a administração
694 das finanças no setor público está toda engessada, parece um exercício sisifista trabalhar com
695 esse orçamento. A gente é sempre derrotado porque 8666 é oito mil reais. O que se compra
696 como equipamento com esse teto, por exemplo? Aí tem que se fazer licitação, elas são
697 contestadas, levam meses. É preciso encontrar uma mecânica que seja, ao mesmo tempo, se
698 preserve as novas, mas que se consiga construir algumas brechas porque se não estamos mortos
699 com recursos orçamentários dessa natureza e ao mesmo tempo vivamos sob a espada de normas
700 que nos impedem de ter a mínima inteligência do ponto de vista dos gastos, estamos perdidos.
701 Essa faculdade, sobretudo porque ela é grande, e porque ela não conta com mecanismos que
702 outras grandes escolas contam e que eu sou contra o que as grandes escolas fazem, porém elas
703 conseguem sobreviver por isso. A Politécnica tem quantas fundações? Mais de uma. Então a
704 gente tem que discutir sim.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Só para acrescentar, é
705 claro que temos muitas limitações na hora da composição dos critérios e preparação dos
706 procedimentos para elaboração do orçamento. Mas acho que temos que dizer que essa
707 faculdade é uma das que melhor administram os seus orçamentos, pelo menos a elaboração do
708 seu orçamento. Por exemplo, nós conseguimos aqui depois de muita discussão e debate em
709 gestões anteriores, que nós passaríamos de receber um adicional por conta dos cursos noturnos
710 e do número de alunos noturnos que foi uma grande conquista. Vejo no CTA uma comissão
711 que vai elaborar uma proposta de distribuição do orçamento. Essa proposta é discutida, votada,
712 aprovada. Os critérios são critérios que foram aprovados nos colegiados e nós sabemos e já
713 falei aqui, vou prestar conta a vocês, toda a verba de contingente da diretoria é
714 fundamentalmente utilidade para atividades fins. Por exemplo: as sessenta bolsas que terminam

A T A S

715 agora em outubro, eu consegui estender até dezembro porque é verba da diretoria. Então nós
716 temos uma política aqui. A comissão que havia sido criada para discutir a destinação dos
717 recursos da verba de contingência da diretoria propôs que o substantivo dos recursos fossem
718 usados na recuperação dos nossos prédios. Dentro do possível está sendo feito, mas a
719 recuperação do prédio depende, além do empecilho ligado às licitações, tem o problema da SEF
720 e que dependemos dela. Mas, enfim, vou encerrando esse assunto que acho que foi bastante
721 discutido.”. Com a palavra, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado disse: “É uma fala
722 muito rápida porque acho que nos alongamos e sinto necessidade de me colocar porque sou a
723 representante titular no CO e a minha experiência tem sido bastante errática. Fiz, no início do
724 ano, uma agenda certinha porque tenho muitos outros cargos para comparecer em todas as
725 sessões e reitor marcou e desmarcou ao bem querer dele, ninguém sabe porque, e você recebe
726 uma pauta três, quatro dias antes e você está perdida naquela pauta. Infelizmente eu gostaria de
727 estar muito mais preparada com antecedência para poder comparecer ao CO. Não estou me
728 justificando, mas recebi a pauta quando eu estava no hospital e não pude comparecer. Eu acho
729 que muitas vezes a nossa posição no CO é muito minoritária, as pessoas vão e a sensação que
730 tenho é que está tudo resolvido e quando se coloca que vai ter aumento de salário de 3% e
731 alguém se levanta, não é um só, a maioria, e isso é muito e vamos diminuir, aumento zero.
732 Então estamos muito minoritários e sinto que o representante deveria ser melhor preparado com
733 antecedência. Então, por exemplo, em uma pauta bomba de demissão voluntária, quem pode
734 ligar para o representante e informa-lo de alguma maneira de coisas. Claro que há a posição
735 dele a autonomia relativa, mas a informação é importante. Essa coisa do SISU, por exemplo,
736 que estou mais dentro disso, participei intensamente, tanto no meu departamento e conversando
737 com João Roberto para ver como íamos fazer a votação ad referendum e poder levar a posição.
738 Mas em outros assuntos eu não estou tão preparada. Acho que não é uma questão minha, talvez
739 seja mais ignorante que a média, mas eu suponho que a gente precise de um maior escopo para
740 ir lá mais preparado. Era isso.”. Com a palavra, o Prof. Cícero Romão disse: “Querida agradecer
741 as críticas feitas para representação da congregação. Eu era representante também e quero
742 assumir a responsabilidade pela posição tomada no CO e isento completamente a Profa. Maria
743 Helena que talvez tivesse até tomado uma posição diferente da que eu tomei. Eu acho que há
744 várias manifestações de desacordo em relação a essa posição. São perfeitamente legítimas e a
745 representação tem que estar preparada para esse tipo de relação. Só não concordo com algumas
746 posições aqui a respeito do direito da representação tomar um juízo sobre as questões que
747 apareçam naquele fórum. Uma das primeiras intervenções que fiz aqui como representante, no
748 início da gestão da Profa. Maria Helena, eu apresentei a minha visão sobre a representação e

A T A S

749 vou só repetir de novo aqui o que tinha expresso. Acho que o representante não é um clone dos
750 representados. Eu acho que faz parte da representação haver uma relação até de atrito entre
751 representantes e representados. Acho que esse atrito é bastante estimulador para uma discussão
752 mais aprofundada sobre as posições que a representação deve levar. Duvido que se tivéssemos
753 uma discussão como a que tivemos hoje se a representação não tivesse tomado uma posição. A
754 representação toma uma posição para tornar mais dinâmica a relação com seus representados.
755 Boa parte de nós aqui somos representantes de constituintes. Aqui na congregação, os
756 professores quando eleitos representam um corpo de constituintes e recebem mandato para isso.
757 Portanto têm o direito de tomar uma posição aqui mesmo que não saibam a posição de seus
758 constituintes. É normal que a representação faça isso. Ninguém aqui consulta seus constituintes
759 a cada posição que se toma em relação às questões muito polêmicas que discutimos aqui porque
760 cada representante tem um mandato e um mandato implica em uma independência parcial em
761 relação aos representados. Independência que não é total porque temos eleição periódica, mas
762 na medida em que há um mandato, se tem uma independência parcial que pressupõe um atrito
763 na relação entre representante e representado. Mesmo porque o representante tem um papel de
764 mediação. Ao mesmo tempo ele expressa uma posição de um fórum e atua em outro fórum no
765 qual há um debate e também há uma formação de juízo. Muitas vezes o representante descola
766 sua posição em função de discussões que são feitas naquele fórum. Pode perfeitamente
767 acontecer que a congregação, ou qualquer outra estrutura de constituinte, e no debate que
768 ocorre no fórum em que há a representação pode surgir uma posição terceira que não era a
769 prevista e por isso o representante se deslocar, é natural, especialmente se esse deslocamento
770 implicar uma conciliação entre posições divergentes. Então, nesse sentido, quero reiterar a
771 posição que expressei aqui no início do meu papel de representante a respeito de qual papel que
772 o representante tem que ter na sua atuação, inclusive em relação ao problema de abstenção
773 porque abstenção também é uma posição. E por isso que se conta os votos de abstenção. Muitas
774 vezes abstenção decide uma votação. Não podemos esquecer que sob alegação devia ser
775 consultado que também o representante não consultou seus representados a respeito se deveria
776 se abster ou não. Essa é uma posição que pode definir uma votação. Em relação a essa questão,
777 queria demarcar que estou entendendo que as pessoas que apresentaram sua discordância à
778 minha posição, reconhecem a legitimidade de que o representante forme um juízo na sua
779 atuação e, eventualmente, esse juízo implicar um atrito em relação a posição dos representantes
780 especialmente quando não existe uma posição prévia dos representados em relação à questão
781 discutida. Em relação a questão do PIDV especificamente, quero dizer que eu participei de
782 reuniões anteriores no CO e sempre tive o cuidado de conversar com o presidente da comissão

A T A S

783 de orçamento e patrimônio e aqui também, em vários momentos a minha preocupação central
784 na minha atuação como representante, quando tive a oportunidade de atuar como representante,
785 dizia respeito ao problema das reservas e do custo do orçamento vir associado ao gasto com a
786 folha de pagamento. Eu lembro que a primeira coisa que falei a respeito disso sobre as reservas
787 nessa reunião, eu lembrei de um boletim da Adusp que foi elaborado no final da gestão do
788 professor Rodas e esse boletim foi o primeiro a dizer que havia um problema sério de equilíbrio
789 orçamentário da universidade porque as reservas estavam inutilizadas e havia um problema
790 grave em relação a isso porque as reservas estavam sendo utilizadas para gasto não com
791 despesas ocasionais, mas para uma despesa fixa que era a folha de pagamento dos funcionários
792 e docentes. Essas duas questões, a partir daquele momento, que me concentrei em relação a
793 essa questão. Independentemente do problema do orçamento implicar uma questão política, a
794 questão política para mim que sempre foi central, minha preocupação é em relação ao seguinte:
795 eu acho que as reservas da universidade são a garantia material de um bem imaterial que não
796 podemos abrir mão, a autonomia da universidade. A partir do momento que as reservas da
797 universidade são esgotadas, a autonomia das três universidades são postas em questão de forma
798 crucial, sabendo como sabemos da indisposição do governador e da Assembleia Legislativa em
799 relação a resolver através de incremento do ICMS para ajudar a solucionar a nossa posição.
800 Nesse sentido, eu aqui várias vezes manifestei essa posição política, que temos que usar de
801 todos os meios para que, se nós não pudéssemos estancar o esgotamento da verba, pelo menos
802 adiar, ganhar tempo no processo. E, de fato, nesses últimos relatórios do presidente da COP e
803 eu conversei com ele, ele mostrou que o PIDV estava tendo um efeito na redução do montante
804 de gastos com a folha de salário. Na verdade, ele mesmo disse na reunião que a partir de junho
805 ou julho, se as nossas receitas fossem idênticas no momento que tinha sido feito o PIDV, nosso
806 gasto com as folhas de salário estaria abaixo dos 100%. De fato aí podemos discordar sobre
807 isso, mas eu fiquei convencido de que o PIDV, apesar de todos os problemas que ele teve,
808 apesar das promessas que a reitoria fez de realocar os funcionários porque de fato existe uma
809 distribuição muito desequilibrada dos funcionários, uma concentração muito forte na reitoria,
810 na administração central. Quando reitoria anterior fez as contratações, ele fez especialmente um
811 inchaço de contratação na administração central. E, portanto, haveria que fazer uma
812 redistribuição ali. Portanto, deveríamos ficar insistindo que houvesse essa redistribuição,
813 embora o professor que é responsável pelo PIDV falando das dificuldades de realocar porque
814 tem muita resistência de fazer a realocação, mas digamos que para além desse problema, eu me
815 concentrei exatamente nesse ponto e acho que podemos discordar e em uma outra ocasião votar
816 em uma posição diferente, mas deveríamos pensar nesse problema seriamente que devemos a

A T A S

817 todo curso ganhar tempo porque, de fato, não sabemos o que pode acontecer ano que vem.
818 Pode ser que não haja recuperação de arrecadação e pode ser que haja alguma recuperação. Que
819 o efeito da recuperação, da arrecadação de São Paulo é maior sempre que o crescimento do PIB
820 nacional e, portanto, faz uma diferença muito grande se a gente ganha um tempo e adia o
821 momento em que essa reserva possa se esgotar. Reitero: se nós não conseguimos manter isso,
822 se não conseguirmos fazer essa batalha, nós estaremos expostos a um prejuízo muito maior que
823 o bem material que é o bem imaterial que é a nossa autonomia. Foi uma conquista duramente
824 conquistada e que o governador está absolutamente doido para fazer. Só quero esgotar isso e
825 dizer que foi uma posição refletida sim. Várias vezes disse isso aqui na congregação, mas
826 aceito as críticas, acho que elas podem ser muito importantes e termos uma posição clara a
827 respeito disso, diferente daquela que eu tive no CO, mas achei positivo o fato de eu ter tomado
828 essa decisão polêmica, nós podemos ter uma discussão muito rica, muito frutífera.”. Com a
829 palavra, o Senhor Diretor disse: “Estou encerrando essa discussão que acho muita rica, mas
830 acho que não temos que votar nada aqui, acho que foram legitimamente expressas posições
831 divergentes a respeito do papel da representação, a respeito de como se comportar diante dessas
832 questões polemicas. Lembro que logo mais vamos ter que fazer uma nova eleição para
833 representação da congregação. Acho que é a oportunidade de recuperar esse debate e os
834 candidatos dessa congregação à representação, então se posicionem.”. EXPEDIENTE DOS
835 SERVIDORES NÃO DISCENTES. Com a palavra, o Representante dos Servidores Não
836 Discentes João Carlos Borghi Bruder disse: “Boa tarde. É evidente o que tenho a dizer a
837 respeito do PIDV e a posição do representante da congregação, mas achei mais oportuno
838 esperar o nosso expediente para falar de uma vez só o que tenho a dizer. Claro que acho
839 absurda e escandalosa a posição favorável ao PIDV não só formalmente por conta da
840 representação já ter um acúmulo sim como a fala do Ádrian já falou, tem relação ao PIDV
841 anterior. Se fosse para tomar uma posição, que fosse em relação a esse acúmulo de outro PIDV
842 que a congregação já tinha, mas sobretudo pelo conteúdo do PIDV em si. Queria reforçar aqui
843 que muito se falou em relação ao impacto na faculdade, as promessas da reitoria em relação à
844 realocação de funcionários da Administração Central para cá, mas eu queria reforçar o impacto
845 do PIDV na universidade como um todo, que nos diz respeito também e acho que não dá para
846 ser tão umbiguistas e fechar os olhos para o que está acontecendo na universidade. O HU só
847 não entrou nesse PIDV segundo por conta de uma pressão do MP. A questão do HU estava no
848 MP, existe uma negociação entre sindicato e reitoria para superar, resolver a crise do HU. A
849 situação lá é bem caótica, atinge a saúde não só da comunidade universitária, mas de toda a
850 região oeste. Por isso o HU não entrou no PIDV, por conta de uma pressão do MP. Mas estão

A T A S

851 no PIDV todas as unidades da USP e pode implicar no fechamento dos bandejões e a expansão
852 da terceirização das creches e prefeitura e diversos setores que já estão em uma situação
853 insustentável, em uma sobrecarga de trabalho insuportável. Chamo atenção aos bandejões que é
854 uma máquina de moer carne de trabalhador aqui na universidade. Eles querem fechar e
855 terceirizar e precarizar ainda mais os postos de trabalho. Inclusive a reitoria já extinguiu a
856 função de cozinheiro, auxiliar de cozinha etc. Como também extinguiu a função de garçom que
857 foi mencionado já. Então a pressão dos trabalhadores de saírem nesse PIDV pelas
858 circunstâncias insustentáveis, as condições de trabalho insuportáveis das quais se encontram
859 hoje, é muito grande. E também a pressão da ameaça ao próprio emprego também é muito
860 grande porque diante desse processo de desmonte, as creches com vagas fechadas a há muito
861 tempo, os professores de educação infantil ociosos, as prefeituras fechando, os bandejões
862 fechando, existe uma ameaça que sem ou não PIDV, que no futuro haja processos de demissões
863 aqui na universidade. Então é uma pressão muito grande, parte dos trabalhadores da
864 universidade em aderir ao PIDV como forma de minimizar. Muitos tem total consciência de
865 que é ilusória essa verba, que em curto tempo se perde muito. Não é vantajoso. Muitos se
866 iludem, mas não só por conta da ilusão da verba que a reitoria oferece no PIDV, mas,
867 sobretudo, uma pressão devido às condições de trabalho e ameaça ao emprego dentro da
868 universidade. Acho que não dá para corroborar com esse tipo de situação que estamos
869 enfrentando. Acho um pouco nesse sentido. Pensando além disso, acho que todos sentem, foi
870 sensível o impacto do primeiro PIDV, o segundo tende a agravar a situação de falta de
871 funcionários na nossa unidade, mas nesse sentido eu queria retomar o compromisso que a
872 direção da faculdade teve com os representantes dos funcionários, a pedido nosso, por conta de
873 reuniões, que depois do PIDV, tendo a ser necessário a voltar para a Ordem do Dia a questão
874 do remanejamento da força de trabalho, dos funcionários dentro da nossa unidade, que esse
875 planejamento que, inclusive na época do primeiro PIDV, teve a iniciativa de iniciar um plano
876 com as assistentes, de começar a planejar esse remanejamento. Então, na época, eu reforço esse
877 compromisso, a direção atual e possíveis diretores, que esse remanejamento seja feito de forma
878 transparente. Ou seja, que os funcionários, por meio de suas representações e reuniões, tenham
879 acesso a esse plano e que nenhum funcionário seja transferido compulsoriamente por conta
880 desse plano de realocação de funcionários da unidade e nenhuma seção seja fechada. Isso foi
881 pauta também de nossas negociações com a direção na época. Então reforçar a necessidade
882 desse compromisso, de que seja transparente esse planejamento para remanejar os funcionários
883 da faculdade e que nenhum funcionário seja obrigado a trocar de local de trabalho por conta
884 disso. E vários funcionários tem interesse de mudar de local de trabalho e muitas vezes não

A T A S

885 conseguem também. E acho que é um pouco nesse sentido. Além do PIDV, um processo ainda
886 mais bárbaro em termos de extinção de postos de trabalho e aumento da sobrecarga de trabalho,
887 é o que está acontecendo com os terceirizados de toda universidade. Aqui na nossa unidade,
888 para terem uma ideia, com esse novo corte, de quarenta e três, estamos reduzindo o quadro de
889 terceirizados da limpeza para vinte e sete. Ou seja, são dezesseis postos da limpeza que estão
890 sendo cortados. A sobrecarga já é grande para os funcionários da limpeza e vai ficar ainda
891 maior. Além dos funcionários que estão perdendo empregos nesse cenário de crise. Acho que
892 não preciso fundamentar muito o quão absurda e crítica essa situação é para os trabalhadores
893 que assumem cargos de trabalhos mais precários com quase nada dos direitos que nós efetivos
894 temos aqui, salários duas, três, quatro vezes menores que um trabalhador efetivo da USP. Então
895 só alertar que trouxemos essa questão do corte de terceirizados não só para a congregação, mas
896 também por meio da representação de funcionários no CTA e esse corte se realizou com a
897 anuência no CTA da faculdade inclusive. Acho necessário, dentro dessa discussão de
898 orçamento, pensar como podemos reservar dentro do orçamento da faculdade a manutenção
899 destes postos de trabalho para que a normalidade das atividades acadêmicas da faculdade não
900 se fundamentem em um aumento da superexploração e do trabalho cada vez mais semiescravo
901 aqui dentro da faculdade. Então temos que levar isso em conta nas discussões orçamentárias e
902 nas reservas de orçamento que se devem fazer para revertermos na medida das possibilidades
903 essa situação bastante brutal e violenta em relação ao trabalho. Por fim, queria propor no
904 sentido de uma avaliação, chamar atenção de que em grande parte esse cenário catastrófico que
905 não só estou colocando aqui, mas vários professores estão colocando, grande parte é ônus da
906 derrota da greve que acabamos de sofrer nesse momento. Os trabalhadores da universidade são
907 um polo de resistência fundamental para a possibilidade de frear o processo de desmonte que
908 estamos sofrendo. Então saímos de uma greve derrotados em grande parte, com nossos direito
909 de greve constitucional absolutamente desrespeitado, temos centenas de famílias que estão com
910 três meses sem salário por conta do corte de ponto ano passado. Isso foi uma questão na nossa
911 faculdade, isso levou ao fechamento dos prédios. Muitas vezes somos taxados de violentos
912 quando tomamos determinadas atitudes, mas eu só chamo atenção ao que estamos resistindo
913 para não nos perdermos nas aparências do que é ou não violento, entender os processos de
914 fundo, o que está em jogo quando os trabalhadores da FFLCH fecharam os prédios para
915 defender seu direitos de greve, manter a greve e tentar sair vitorioso de uma greve em que
916 estava em jogo justamente esse processo extensamente denunciado por várias falas aqui hoje.
917 Acho que é isso. Quero chamar atenção dos colegas professores para a importância que tem a
918 luta do movimento de trabalhadores aqui dentro da universidade. Não só em defesa da nossa

A T A S

919 categoria, mas diz respeito ao próprio funcionamento da universidade e desenvolvimento dos
920 docentes e estudantes também.”. EXPEDIENTE DOS REPRESENTANTES DISCENTES.
921 Com a palavra, a Representante Discente Gabrielle Paulanti Melo Teixeira disse: “Informo que
922 os estudantes de história saíram da greve dia dois de agosto. Foi uma assembleia lotada e por
923 esse motivo eu queria ressaltar que, como alguns vieram a mim e perguntaram sobre a
924 possibilidade de se adiantar a assembleia, como eu considero que não cabe a mim ou a um
925 pequeno grupo adiantar assembleia de última hora, achamos que isso prejudicaria a discussão e,
926 de fato, foi positivo que mantivéssemos a assembleia para o dia dois. Foi uma assembleia
927 lotada e houve muita discussão. Faremos um balanço da greve na semana que vem. Não sei se
928 os professores fizeram, mas acho importante fazer porque, enfim, assim como trabalhadores,
929 não tivemos nossa proposta de cotas da maneira como queríamos e importante discutir e
930 lembrar que métodos foram muito discutidos. Então teve piquete, mas tivemos paralização com
931 e sem piquete. Pela primeira vez tivemos uma ocupação do prédio. Então métodos foram
932 discutidos e estamos aí para discutirmos cada vez mais e por isso ressalto a importância de se
933 ter a plenária dos três setores.”. Com a palavra, o Representante Discente Uirá Mariano
934 Gamero disse: “Acho que é isso. Não vou tomar muito tempo de fala. Queria fazer uma crítica
935 muito pontual que tem relação ao Sisu. Foi apresentado aqui, não lembro por quem, a questão
936 de que a implementação do Sisu, chegou a ser citado em 50% da FFLCH, não lembro direito,
937 queria deixar bem nítido aqui que se nós utilizarmos o Sisu como um recurso para democratizar
938 o acesso à universidade, é, na verdade, uma falácia. O Sisu não democratiza nossa
939 universidade, não faz com que consigamos enegrecer a nossa universidade de fato. A discussão
940 do Sisu não é a pauta historicamente levada pelo Movimento Etno-racial. Queria deixar bem
941 nítido aqui que não houve diálogo com os estudantes para discutir esta pauta, os movimentos
942 etno-raciais foram novamente ignorados e acho problemático levar adiante a discussão, um
943 balanço que é mentiroso de que o Sisu resolve nosso problema de democratização, que ele é
944 uma ferramenta que a gente tem que levar, indicar e levar todas nossas forças para isso. Uma
945 última pontuação só com relação a democratização, tem a ver com representação discente no
946 CO. Eu acho que o método que agora vai ser utilizado, aprovado no último CO, é um retrocesso
947 na democracia estudantil. É um retrocesso ao direito dos alunos de serem independentes e se
948 utilizarem dos seus métodos na hora de elegerem seus representantes na burocracia da
949 universidade, tira o nosso direito de nos organizarmos com nossos métodos e acho que isso é
950 uma política da reitoria que vem sendo feita desde a proibição das festas aqui na USP,
951 impedindo os estudantes de se organizarem, de serem felizes a partir de suas próprias maneiras
952 porque as festas são um dos espaços mais importantes dos estudantes no sentido de serem um

A T A S

953 fôlego. Elas dão um fôlego para os estudantes sim, tem seus problemas, tem estupros, mas não
954 é proibindo elas que a gente vai impedir e destruir o machismo na nossa sociedade. Então eu
955 acho que tem uma política extremamente antidemocrática por parte da reitoria e temos que
956 levar isso em conta sim.”. Com a palavra, o Representante Discente Daniel Torres de Almeida
957 Brito disse: “Boa tarde a todos. Vou aproveitar o gancho da festa, do limpaço liberal da FFLCH
958 para reforçar o sentimento que o aluno da FFLCH tem frente a seu papel dentro da
959 universidade, de ser o que a gente considera uma vanguarda libertária de defesa da democracia.
960 A gente gosta desse lugar e quando esses camaradas vêm fazer esse tipo de coisa, a gente até se
961 orgulha minimamente. Agradeço a preocupação da congregação de tomar as providencias
962 cabíveis para minimizar o problema. Concordo que não devemos fazer muito estardalhaço para
963 não fazermos palanque para maluco, mas esse gancho é importante porque a gente se formando
964 aqui nesse ambiente, a gente aprende a defender o que é direito e combater aqueles que tentam
965 se colocar em função de seus privilégios e o caminho que buscamos para isso é sempre de
966 conversar e colocar as partes para conversar. Na última greve, a maior tenção entre a direção,
967 professores e alunos, é evidente que foi na Letras. A tensão foi imensa e uma das demandas do
968 movimento estudantil, depois do primeiro, segundo ou terceiro que fosse contra o corte de
969 ponto, seria uma plenária dos três setores no curso de Letras. Não aconteceu. A gente continua
970 querendo, continuamos insistindo, mas ainda não aconteceu. Foi mais fácil montar uma
971 plenária dos três setores da FFLCH do que montar uma plenária dos três setores no curso de
972 Letras. Isso para mim é significativo. O esforço foi o mesmo, as pessoas atuando ali eram quase
973 as mesmas. Na FFLCH a gente conseguiu, no curso de Letras, não. Foi recomendado nessa
974 congregação, não sei se na última ou penúltima, que a reposição de aula, os chefes de
975 departamento deveriam levar essa discussão com sua comunidade para acertar como deveria ser
976 feito. Quando os alunos chegaram para falar sobre esse assunto, disseram que os professores
977 assuntaram que o calendário ia ser esse. Quando um professor diz que os professores
978 assuntaram que a determinação é essa, também denuncia a não solução aos processos
979 participativos incluindo os alunos na tomada de decisão e isso tenciona. O que vimos foi uma
980 reposição de aula vazia. Os problemas continuam na Letras. Nas matriculas tiveram vários
981 problemas novos. Temos já um problema de matrícula porque temos falta de professores e tem
982 a situação de que os alunos preferem um professor a outro e aí se matriculam vários em uma
983 matéria obrigatória e na outra obrigatória ficam poucos alunos. Eu concordo que, do ponto de
984 vista de organização, isso é um problema, mas o problema maior é como encaramos esse
985 problema, como o resolvemos? Chamamos os professores para conversarem e ver o que está
986 acontecendo, convidamos os alunos para procurar entender o que está acontecendo? Não.

A T A S

987 Pegamos os alunos daqui, joga-se para lá e isso vai gerando tensão porque não tem conversa.
988 Os conselhos departamentais no curso de Letras não existem para os RDs.. Eu converso com
989 outros alunos de outros cursos e eles me falam entusiasmados que eles tem em seus conselhos
990 departamentais, mas se eu deixar de falar do DL eu vou ser ingrato porque no DL acontecem as
991 reuniões e elas são muito boas, a participação do aluno é muito grande, mas lá eu vejo duas
992 características que nos outros departamentos eu não vejo. Primeiro, um desejo, uma vontade da
993 professora Maria Cristina Altman de fazer com que essas plenárias aconteçam e a outra
994 característica é que tem dois RDs brilhantes empoderados de seus papéis. Mesmo assim, o DL
995 que tem esse espaço para conversa não teve conversa com os alunos sobre reposição de aulas.
996 O DLCV foi o único departamento que não apresentou publicamente a sua defasagem de
997 professores. E fizeram uma coisa que foi nova. Tinha aluno que estava matriculado em uma
998 disciplina, eles foram desmatriculados naquela turma e rematriculados em outra turma à
999 revelia. Só ficaram sabendo quando chegaram na Seção de Alunos. Depois veio uma discussão
1000 e o mais grave é que esse tipo de situação teve como resposta o seguinte: o aluno escolhe a
1001 matéria obrigatória, mas não escolhe o professor. Escolher professor é um direito que o aluno
1002 tem de traçar um percurso acadêmico. Esse direito não está mais sendo visto como direito. O
1003 CAELL está emitindo uma nota agora a tarde comentando sobre essa situação que coloquei
1004 aqui com mais detalhamento e ele está solicitando uma reunião com o DLCV na segunda feira
1005 às 14h para poder ver o que está acontecendo em relação a esses casos. Por fim, a plenária dos
1006 três setores. Ainda temos muito o que conversar com os chefes de departamento, buscando
1007 simetria, respeitando tudo, com alguma espontaneidade para que criemos um discurso coletivo,
1008 mas na plenária dos três setores avançamos, fizemos um bom trabalho na primeira.
1009 Gostaríamos de propor que essa comissão daqui mesmo tripartite para poder organizar uma
1010 plenária com uma sugestão de data para o dia catorze de setembro que é uma quarta feira.
1011 Espero que consigamos tirar daqui essa comissão rapidamente. Obrigado.”. Com a palavra, a
1012 Profa. Marli Quadros Leite disse: “O que acontece e aconteceu já aconteceu várias vezes é que
1013 às vezes duas turmas ou quatro turmas ficam com poucos alunos e há uma prerrogativa
1014 regimental dos departamentos de reorganizarem as turmas. Então os professores das turmas que
1015 estão muito cheias se sentem injustiçados de terem todos os alunos e duas turmas ou três com
1016 cinco, seis, quinze, dezenove alunos. Então isso já aconteceu antes. Retiramos uma quantidade
1017 do final da lista e tentamos redistribuir esses alunos nas turmas que estavam vazias. Quais
1018 seriam outros critérios? Observar quais os alunos que tiraram nota baixa na Fuvest como foi
1019 sugerido? Acho que isso não seria justo com os alunos. Todos os critérios são critérios que vão
1020 incomodar alguém, mas essas turmas são turmas em que atuam dois professores dessa vez,

A T A S

1021 fizemos essa organização. Uma professora já entrou nas turmas e está muito calmo tudo, não
1022 houve problema e os alunos vão se acomodar normalmente. Não é nada grave.”. Com a
1023 palavra, o Prof. Ádrian Pablo Fanjul disse: “Queria somente dar um aviso. A comissão que
1024 estuda os documentos referidos à CPA, enfim, à todo esse pacote que tem a ver com a situação
1025 docente. Queria saber se o Prof. Adorno vê a necessidade de uma nova reunião aberta que se
1026 discuta essa reformulação das normas. Eu passei a integrar essa comissão, substituindo o Prof.
1027 Álvaro Faleiros, pelo DLM, e hoje estamos eu e Mona, e a comissão começou a falar dessas
1028 novas normas, houve uma reunião. Tem um documento praticamente elaborado e a proposta
1029 que vou fazer é a que fez o professor Sérgio, de que há uma reunião em setembro e o
1030 documento a gente espera o mais cedo o possível para que seja divulgado antes da reunião.”.
1031 Com a palavra, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado disse: “Só queria fazer um
1032 esclarecimento de que a política do SISU não foi assumida pela FFLCH como a nossa política
1033 de cotas. Nós tivemos naquele momento a obrigação de resolvermos muito rapidamente. No
1034 DH, na nossa plenária, houve a participação de um número grande de estudantes. Não foi ideal,
1035 foi feito às pressas. E, de fato, o Sisu não resolve a situação e a nossa posição sempre foi por
1036 cotas, seguindo a legislação federal, mas naquele momento foi necessário fazer e se não a
1037 FFLCH ia ficar sem. A FFLCH tinha dez por cento de vagas para o Sisu sem estabelecimento
1038 de nenhum tipo de prioridade. Isso foi o que fizemos, fechar o buraco e no futuro uma posição
1039 diferente.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Só quero acrescentar algo. Claro que nós
1040 aqui, professores da congregação, sabemos que o Sisu não é a democratização da universidade,
1041 é um instrumento, não é o suficiente e certamente outros terão que ser explorados. E isso, todos
1042 nós sabemos que é um processo e esse processo, na verdade, tem uma discussão no tempo,
1043 ajustes, confrontos.”. **II - ORDEM DO DIA. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA**
1044 **ACADÊMICA. 1.1 - ELEIÇÃO - CHAPA PARA PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA**
1045 **COMISSÃO DE PESQUISA DA FFLCH - Proc. 16.1.324.8.3 MANDATOS: Presidente e**
1046 **Vice-Presidente: 01-09-2016 a 25-09-2016. CHAPA INSCRITA: Profs. Drs. ANA PAULA**
1047 **TAVARES MAGALHÃES TACCONI (DH) e JOÃO PAULO CÂNDIA VEIGA (DCP). Com**
1048 **a palavra, o Senhor Diretor disse: “Na verdade é por um curto espaço de tempo. É de um de**
1049 **setembro de dois mil e dezesseis a vinte e cinco de setembro de dois mil e dezesseis. Como é**
1050 **obrigatório, vamos distribuir as cédulas, vocês preenchem e depositam na urna.” Em eleição,**
1051 **foram eleitos os Profs. Drs. ANA PAULA TAVARES MAGALHÃES TACCONI (DH) e**
1052 **JOÃO PAULO CÂNDIA VEIGA (DCP). 1.2 - CARGOS DE PROFESSOR TITULAR -**
1053 **pedidos de manutenção. 1.2.1. O DG solicita MANUTENÇÃO de 03 cargos de TITULAR,**
1054 **vagos em decorrência das aposentadorias dos Profs. Drs. Wanderley Messias da Costa, Sandra**

A T A S

1055 Lencioni e do falecimento do Prof. Dr. Antonio Carlos Robert Moraes - Prot. 14.5.299.8.4 -
1056 Parecer FAVORÁVEL - Profa. M Cristina Altman. **1.2.2.** O DA solicita MANUTENÇÃO de
1057 01 cargo de TITULAR, vago em decorrência da aposentadoria do Prof. Dr. José Guilherme
1058 Cantor Magnani - Prot. 15.5.1274.8.6. Parecer favorável - Profa. M Cristina Altman. **1.2.3.** O
1059 DL solicita MANUTENÇÃO de 01 cargo de TITULAR, vago em decorrência da aposentadoria
1060 do Prof. Dr. Luiz Augusto de Moraes Tatit - Prot. 15.5.859.8.0. Parecer FAVORÁVEL - Prof.
1061 Yuri Tavares Rocha. **1.2.4.** O DH solicita MANUTENÇÃO de 04 cargos de TITULAR, vagos
1062 em decorrência das aposentadorias das Profas. Dras. Raquel Glezer, Laura de Mello e Souza,
1063 Vera Lúcia Amaral Ferlini e Maria Helena Rolim Capelato - Prot. 15.5.975.8.0. Parecer
1064 FAVORÁVEL - Prof. Yuri Tavares Rocha. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Nós temos
1065 um número muito maior de pedidos de manutenção de cargo. Por que estão vindo apenas essas
1066 quatro demandas de quatro departamentos? Porque essas estão com prazo fatal de extinção.
1067 Nós não podemos esperar para uma próxima congregação. Então estas que estão aqui, sem
1068 prejuízo das outras demandas que entrarão na congregação de setembro, há várias outras, essas
1069 aqui tem que ser decididas hoje porque se não nós perderemos o prazo. Quero dizer que de um
1070 dos departamentos já estava vencida, mas eu consegui uma justificativa. Então teremos que
1071 votar. Com a palavra, a Profa. Maria Cristina F. S. Altman disse: “Como o professor disse, o
1072 departamento solicita três cargos. Ele está trazendo um cargo de um pedido anterior. Juntou a
1073 esses dois novos. Aplicados os critérios a todos os dados que o departamento enviou e a
1074 assistência acadêmica me forneceu, o meu parecer sugere à congregação que aprove a
1075 manutenção no departamento de geografia de dois dos cargos e esses cargos precisam ser
1076 preenchidos o quanto antes. O terceiro cargo entraria no caso excedente, entre aspas. Ele é um
1077 cargo da FFLCH e eu insisto que a congregação hoje pense na FFLCH. Se juntamente com
1078 esses pareceres, a gente não encaminhar para a comissão de avaliação onde esse cargo vai ficar
1079 e como vai ser usado, nós vamos perder. Ele já está fora de prazo. Essa comissão já avaliou que
1080 o DG anteriormente não tinha condições de absorver todos os cargos e então é preciso que a
1081 gente mostre que estamos levando isso a sério. O cargo é aproveitado pela FFLCH e nada
1082 impede que no momento que o DG ache por bem solicitar mais cargos que ele o faça. Eu sugiro
1083 o encaminhamento que seja aprovado, como esse cargo que o DG não tem condições técnicas
1084 não tenha como aproveitar, que seja aproveitado pelo DLO. Se vocês se lembrarem bem, o
1085 Prof. Yuri está aqui, na congregação de novembro, quando fizemos aquela tabela comparativa
1086 de todos os departamentos, por todos os nove critérios aprovados pela congregação, o mais
1087 deficitário era o DLO. Então podemos matar esses dois coelhos com uma cajadada só. Ao
1088 mesmo tempo a gente supre uma carência do DLO que já tinha passado pela avaliação

A T A S

1089 comparativa, a gente atende imediatamente o DG e adquirimos a concordância automática
1090 dessa comissão de avaliação, eles não nos tiram desse cargo. Se ficarmos discutindo esse
1091 cargo, vamos perder. A congregação pode levar isso em consideração.”. Com a palavra, o Prof.
1092 Antonio Carlos Colângelo disse: “Na verdade, o claro que o Prof. Wanderlei, devido a toda
1093 essa trajetória ele já estava no limite, mas na verdade, os claros da Profa. Sandra e Prof. Tônico
1094 ainda tinham, mas fomos induzidos a encaminhá-los porque em conversa que tive, vimos que a
1095 reitoria ficaria com esses cargos. Mas nós tínhamos algum prazo mais. Eu não posso estar de
1096 acordo porque na verdade nós tínhamos mais um prazo e daqui a algum tempo nós
1097 preencheríamos os requisitos que são os colegas que ainda não cumpriram os cinco anos. Se eu
1098 entendi, esse que não ficou para nós, a expectativa é que volte.”. Com a palavra, o Senhor
1099 Diretor disse: “Em princípio, temos uma meta que a reitoria está, de alguma maneira, apoiando
1100 que não é só para a faculdade. É que todas as unidades cheguem a um patamar de 20% de seu
1101 corpo docente de professores titulares. Nós estamos abaixo. Apenas um departamento nosso
1102 está acima dessa média. O dado mais atualizado é de onze de agosto, mas era Ciência Política.
1103 Então a ideia é a seguinte: eu não consigo fazer três vagas para o DG com as informações que
1104 foram dadas, o número de pessoas candidatas por causa do tempo, por causa de terem feito
1105 suas livres docências muito recentemente. Então eles vão tirar esse cargo e dar para outra
1106 unidade da USP. Então nossa política é deixar na unidade e a Geografia sabe que tem direito a
1107 mais cargos e esses cargos vão aparecer a medida que se tenham candidatos em condições de
1108 pleitear essas vagas, o processo está em aberto. Vai ter aquele quadro e as pessoas vão ter que
1109 dizer que a Geografia cedeu uma vaga em determinado momento e agora é o momento de ter a
1110 vaga de volta. Este é o raciocínio. Acho que o esforço é de não perder para fora essa vaga.”.
1111 Com a palavra, o Prof. Antonio Carlos Colângelo: “Nesse sentido nós atendemos a solicitação
1112 de encaminhar os pedidos, apesar de termos um prazo. Nós estávamos projetando isso para
1113 novembro e acredito que seria até antes, não estaríamos em situação crítica.”. Após votação,
1114 todos os itens foram APROVADOS com CINCO abstenções. Com a palavra, o Senhor Diretor
1115 disse: “Quero dizer que quero agradecer aos pareceristas e particularmente em nome da Profa.
1116 Cristina Altman que, de alguma maneira, presidiu essa comissão e me sinto confortável em
1117 dizer que os pareceres estão muito bem fundamentados e seguramente não teremos nenhuma
1118 objeção da CAA. Acho que estamos exatamente como nós nos propusemos e isso dá garantia
1119 que essas vagas permanecerão na unidade e o mais rápido possível nos próximos
1120 departamentos.”. **1.3 - PROPOSTA - GRUPO DE TRABALHO - REDUÇÃO DA**
1121 **DESVINCULAÇÃO DA FFLCH – USP. Encaminhado AD REFERENDUM da Congregação.**
1122 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Na verdade, desvinculação é a questão da evasão

A T A S

1123 escolar. A palavra politicamente correta é desvinculação, mas o que eu aprovei ad referendum
1124 foi a composição do GT para tratar dessa matéria. Então estou submetendo à votação a essa
1125 comissão que está aqui indicada. A composição é grande. São cinco cursos. São as seguintes:
1126 Déborah de Oliveira como presidente da Comissão de Graduação, Valéria de Marco, Ana Paula
1127 Megiane, Emerson Galvani, Homero Freitas de Andrade, Rurion Soares Melos, Adriana Pereira
1128 Matos, Rosangela Duarte Vicente e Hilton José Soares.”. Após votação, o item foi
1129 **APROVADO. 1.4 - OFICIO ATAC-066/FFLCH - resposta à CIRCULAR PRG 010, de**
1130 **23.05.2016 - Atualização do número de vagas dos cursos da FFLCH que participarão do SISU,**
1131 **bem como a distribuição das vagas nas modalidades ampla concorrência (AC), escola pública**
1132 **(EP) e para os autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI). Encaminhado AD**
1133 **REFERENDUM da Congregação em 12/07/2016) - comunicado Direção. Após votação, o item**
1134 **foi APROVADO. 1.5 - RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DE PUBLICAÇÃO**
1135 **(APROVADO AD REFERENDUM). O Departamento de Geografia solicita reconhecimento**
1136 **institucional das seguintes publicações: - Revista Agrária - Revista do Departamento de**
1137 **Geografia - Revista GEOUSP - Revista Paisagens. Após votação, o item foi APROVADO. 1.6**
1138 **- COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - ALTERAÇÃO NO REGULAMENTO DE**
1139 **PROGRAMAS - votação aberta. 1.6.1 - O Departamento de Letras Modernas solicita a**
1140 **alteração do Programa de ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS no item**
1141 **VIII - (Exame de Qualificação) 1.6.2 - O Departamento de Antropologia solicita as seguintes**
1142 **alterações no programa de ANTROPOLOGIA SOCIAL: Itens II - (Critérios de Seleção), V -**
1143 **(Língua Estrangeira), VII - Prorrogação de prazo para depósito da Dissertação ou Tese, VIII**
1144 **(Exame de Qualificação), XII - Procedimentos para depósito da Dissertação ou Tese. 1.6.3 - O**
1145 **Departamento de História solicita as seguintes alterações no programa de HISTORIA SOCIAL:**
1146 **item II - (Processo Seletivo), item III - (Prazos), item V - (Língua Estrangeira), item VIII -**
1147 **(Exame de Qualificação), item IX - (Transferência de área de concentração ou curso), Item X -**
1148 **(Desempenho acadêmico, Científico Insatisfatório), item XI - (Orientadores e Co-orientadores),**
1149 **item XIII - (Formas adicionais de avaliação dos alunos), item XV - Idiomas permitidos para**
1150 **redação e defesa) e item XVII - Outras Normas. Após votação, os itens foram APROVADOS.**
1151 **1.7 - SOLICITAÇÃO DE CONCESSÃO DE TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO A**
1152 **DOCENTES DE DIVERSOS DEPARTAMENTOS DA FACULDADE DE FILOSOFIA,**
1153 **LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA USP. Com a palavra, o Prof. Oswaldo Luis Angel**
1154 **Coggiola disse: “Essas concessões estão atrasadas há vários meses, certo? Queria perguntar ao**
1155 **professor se não é possível, já que agora temos a votação eletrônica, nós aprovarmos que para**
1156 **essa questão também seja utilizado o método de votação eletrônica porque estamos cometendo**

A T A S

1157 injustiça com esses professores.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Acontece que posso
1158 voltar a consultar a procuradoria que diz que nessa matéria não está regulamentada a votação
1159 por sistema eletrônico. Então se eu o fizer isso pode vir a ser contestado. O que eu acho que
1160 seria possível fazer é convocar uma reunião extraordinária com esse único assunto da pauta e
1161 deixar o sistema aberto durante todo o dia. Deixamos já um dia o sistema aberto das 9h até às
1162 18h para as pessoas virem e votarem, não deu certo. As pessoas não compareceram. Podemos
1163 fazer isso novamente. Acho que podemos tomar as duas ações, fazer a convocação
1164 extraordinária e deixar o dia inteiro para as pessoas virem e votarem e a segunda coisa é
1165 encaminhar uma solicitação à reitoria dizendo que isso se tornou uma questão fundamental.”.

1166 **1.7.1.** - O DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO
1167 DE PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA DIANA
1168 LUZ PESSOA DE BARROS. - 14.1.3805.8.0 (votação no sistema) 14.1.1643.8.3: **1.7.2.** - O
1169 DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE
1170 PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE AO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ JOBSON
1171 DE ANDRADE ARRUDA - (votação no sistema) 16.1.371.8.1: **1.7.3.** - O DEPARTAMENTO
1172 DE HISTÓRIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA
1173 FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA RAQUEL GLEZER - (votação no sistema)
1174 15.1.695.8.0. **1.7.4.** - O DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA SOLICITA A CONCESSÃO DO
1175 TÍTULO DE PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA
1176 MARILENA DE SOUZA CHAUI - (votação no sistema). Os itens acima foram retirados de
1177 pauta por não exigir votação de 2/3 dos membros do colegiado e a presença dos membros ser
1178 inferior ao exigido. **2** - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação
1179 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **2.1** - A Professora Doutora NANCY
1180 ROZENCHAN encaminha solicitação de renovação de sua participação no Programa de
1181 Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Orientais. (Proc. 2012.1.2900.8.8) **2.2** - A
1182 Professora Doutora ZÉLIA LADEIRA VERAS DE ALMEIDA CARDOSO encaminha
1183 solicitação de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao
1184 Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (Proc. 2012.1.2921.8.5) **2.3** - A Professora
1185 Doutora LUIZA NANA YOSHIDA encaminha solicitação de renovação de sua participação no
1186 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Orientais (Proc.
1187 2012.1.2899.8.0) **2.4** - 16.1.1763.8.0: A Professora Doutora MARIA ZULMA MORIONDO
1188 KULIKOWSKI encaminha solicitação de ingresso de sua participação no Programa de
1189 Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Modernas.

A T A S

1190 **2.5** - 12.1.2980.8.1: O Professor Doutor SEDI HIRANO encaminha solicitação de renovação
1191 de sua participação no Programa Sênior junto ao Departamento de Sociologia. **2.6** -
1192 12.1.2889.8.4: O Professor Doutor JOSÉ REGINALDO PRANDI encaminha solicitação de
1193 renovação de sua participação no Programa Sênior junto ao Departamento de Sociologia. **2.7** -
1194 A Professora Doutora STELLA ESTHER ORTWEILER TAGNIN encaminha solicitação de
1195 renovação de sua participação no Programa Sênior junto ao Departamento de Letras Modernas.
1196 - 12.1.2930.8.4. Após votação, todos os itens acima foram **APROVADOS**. **3**. Convênio
1197 Acadêmico de Co-Orientação Internacional (Co-Tutela) entre a FFLCH e a Université Rennes
1198 2, França. **3.1** - Pedido do Senhor SOLENNE DERINGOND, aluno externo, referente ao
1199 Convênio entre a FFLCH e Université Rennes 2 (doc. E-convênios: 40466). Após votação, o
1200 item foi **APROVADO**. **4** - RELATÓRIO FINAL - CONCURSO DOCENTE - LIVRE
1201 DOCÊNCIA (votação no sistema) **4.1** - DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA 15.5.983.8.3:
1202 4.1.1. - ÁREA DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA - Edital FFLCH nº 014-
1203 2015 - REALIZAÇÃO DO CERTAME: de 09 a 11 de agosto de 2016. CANDIDATO
1204 HABILITADO: PROFESSOR DOUTOR MARCUS SACRINI AYRES FERRAZ. Após
1205 votação, o item foi **APROVADO**. **5** - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – RECURSO **5.1**
1206 - 16.5.210.8.5: O Sr. THIAGO SOUZA SILVEIRA - encaminha recurso sobre possíveis
1207 irregularidades ocorridas no processo seletivo para ingresso no Programa de Pós-Graduação em
1208 Geografia Física - recurso do requerente - resposta da CCP e CPG - parecer membro
1209 Congregação acatado pela Congregação em sessão ordinária de 30/06/2016 - decisão da
1210 Congregação, em sessão de 30/06/2016 - novo recurso impetrado pelo candidato - parecer novo
1211 relator da congregação. Após votação, o parecer do relator da Congregação **CONTRÁRIO** ao
1212 recurso foi **APROVADO**. Portanto, o recurso foi **INDEFERIDO**.

1213 III - ADITAMENTO1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1 -
1214 OFÍCIO GR/CIRC/285 de 30.06.2016 - SOBRE ADMISSÃO DE NOVOS PROFESSORES
1215 DOUTORES - Comissão de Sistematização dos Pedidos para admissão de novos professores
1216 doutores da FFLCH-USP. - Documento produzido pela Comissão de Sistematização para
1217 apreciação Congregação. Com a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite disse: “Todos sabem da
1218 importância, gravidade e complexidade do assunto. Porque todos os departamentos precisam de
1219 docentes. Então nós discutimos bastante, Déborah, Oliver e eu, a respeito disso. Tendo uma
1220 primeira resposta dos departamentos e depois um complemento que nós precisamos solicitar. O
1221 primeiro critério foi verificar e ver quais eram disciplinas obrigatórias que tinham deixado de
1222 serem ministradas em decorrência de faltas existentes. Quer dizer, não futuras faltas, quero
1223 dizer faltas efetivas. Esse foi o primeiro critério e vendo o nível de habilitação, departamento e

A T A S

1224 disciplina, e a partir disso nós começamos a verificar o material todo recebido que mostrava
1225 esse tipo de problema, disciplinas obrigatórias que tinham deixado de ser ministradas,
1226 disciplinas eletivas também. As disciplinas optativas livres, nós nem precisamos considerar
1227 agora porque só as disciplinas obrigatórias já eram muitas. Então verificamos que no
1228 departamento de Letras Orientais há o caso gravíssimo do Coreano que é uma habilitação e não
1229 tem nenhum docente USP ministrando as disciplinas. Há um docente convidado, há um docente
1230 da Fundação Coreana. Então esse nós colocamos no primeiro critério e primeiro lugar. No
1231 segundo lugar veio o departamento de Letras Modernas e as disciplinas obrigatórias do Inglês
1232 que estão sendo ministradas por professores temporários. Então o Inglês, com duas disciplinas,
1233 FLM 524, FLM 526, essas duas disciplinas. Em terceiro lugar, o DL porque tem duas
1234 disciplinas obrigatórias que deixarão de ser ministradas no primeiro semestre de dois mil e
1235 dezessete. Depois vem disciplinas eletivas de Inglês. Então o Inglês tem uma situação bastante
1236 conhecida por todos. Mais de oito docentes. Alguns já pediram aposentadoria e outros já estão
1237 com a aposentadoria requerida. Então essas disciplinas não serão ministradas. Então é DL
1238 primeiro, as disciplinas da Profa. Margarida, Línguas Não Indo-Europeias, e depois DS e então
1239 DLM com as eletivas. Então o DLM volta na quinta posição por causa do critério que tínhamos
1240 elegido. Primeiro as disciplinas obrigatórias. Então foi isso o que pudemos fazer. Agora,
1241 remetendo ao final do documento a toda documentação que foi produzida pelos departamentos
1242 para que se possa ter ideia do que vem porque há aposentadorias que serão requeridas ao longo
1243 de 2017. Há situações em que os docentes vão ainda pedir licenças, licença prêmio, e irão
1244 solicitar aposentadorias. Então temos um quadro que é já instalado em situação grave. E um
1245 quadro de situação grave em um futuro muito próximo.”. Com a palavra, Profa. Sandra
1246 Vasconcelos disse: “Na verdade quero fazer um esclarecimento. Sei que a situação é grave para
1247 os departamentos em diversas áreas. No caso do Inglês, queria fazer um esclarecimento que é
1248 que as disciplinas eletivas elas quase tem um caráter obrigatório para os alunos. O problema é
1249 que nós flexibilizamos o currículo de tal forma que nós reduzimos o número de obrigatórias e
1250 abrimos o leque de eletivas e optativas. Sem as eletivas os alunos não se formam. Existe uma
1251 gama maior de possibilidades e de escolhas. Elas continuam sendo obrigatórias porque sem elas
1252 eles absolutamente não se formam. Esse é um esclarecimento necessário para que essas
1253 demandas tenham um caráter que corresponda à necessidade real da habilitação.”. Com a
1254 palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Marli, eu gostaria de um
1255 esclarecimento. Queria saber se foi levado em conta um critério que me parece bastante
1256 importante que é o de todo o corpo docente existente hoje no departamento estar envolvido
1257 com aulas na graduação e na pós, que é o caso do DA, sem exceção, nenhum de nós deixa de

A T A S

1258 lecionar na graduação. E vamos ter, no caso, duas aposentadorias, uma já em curso e uma assim
1259 que terminar a licença prêmio da docente. No caso do DS, eu queria entender as duas vagas em
1260 relação a uma disciplina obrigatória.”. Com a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite disse: “Eu
1261 vou ler. Nós reproduzimos a argumentação dos departamentos no documento. Então aqui no
1262 documento há a argumentação enviada pelo departamento e a referência a essa disciplina,
1263 Métodos e Técnicas de Pesquisa II. Vem o número de alunos no documento principal, não é,
1264 Rosângela? E os turnos também.”. Com a palavra, o Prof. Ruy Gomes Braga Neto disse: “Olhei
1265 o relatório que o departamento produziu essa semana e o que posso dizer de pronto é que
1266 tínhamos trinta e um colegas na ativa e tivemos seis aposentadorias. O número caiu de trinta e
1267 um para vinte e cinco. Temos mais uma aposentadoria vista para março, de colegas que
1268 revezam nessa disciplina de método. Eu gostaria que a congregação entendesse nossa
1269 distribuição peculiar de carga dentro do curso de Ciências Sociais porque o DS cumpre com a
1270 tarefa de oferecer todas as disciplinas de métodos. Então toda a cadeia de métodos é
1271 responsabilidade do departamento. Cada departamento tem sua metodologia, mas as
1272 metodologias obrigatórias que servem a todos é uma responsabilidade do departamento. Além
1273 disso, o departamento arca também com todas as disciplinas externas, chamadas de disciplinas
1274 de serviço. Então nós ofertamos disciplinas para Medicina, IRI, Direito. Enfim, isso cria uma
1275 enorme carga de aulas que o departamento precisa, efetivamente oferecer, e estamos tendo essa
1276 onda bastante importante de aposentadorias. Então dentre essas aposentadorias, dois colegas
1277 diretamente ligados à cadeira de Métodos estão se aposentando. É isso que posso dizer com as
1278 informações que tenho até o momento.”. Com a palavra, a Profa. Maria Arminda do
1279 Nascimento Arruda disse: “Só queria reforçar o que o professor falou. Nós somos responsáveis
1280 por disciplinas no Direito, Psicologia, na Enfermagem, na Medicina, na FOFITO, na Educação.
1281 Nós temos que designar dois professores.”. Com a palavra, o Prof. Ruy Gomes Braga Neto
1282 disse: “Eu lembraria que, no direito, as turmas do primeiro ano são enormes. E só tinha um
1283 professor no curso de direito que era eu. E durante três anos eu dava aulas para quinhentos
1284 alunos. Quatro turmas de manhã e à noite. As disciplinas de serviço são muito custosas em
1285 termos de tempo e de número de alunos.”. Com a palavra, a Profa. Maria Arminda do
1286 Nascimento Arruda disse: “Como Métodos é a área mais sensível do ponto de vista de
1287 professores do departamento. Um momento é Métodos Qualitativos, que é um tipo de
1288 disciplina, e o outro é Métodos Quantitativos. E a Profa. Nadya Guimarães está em processo de
1289 aposentadoria e o Prof. Antônio Sérgio já se aposentou, então foi por essa razão que o
1290 departamento fez essa solicitação. E foi agora, recentemente, o Prof. Ruy ainda estava em seu
1291 afastamento no exterior. Por isso ele disse que acabou de chegar, de fato, na semana passada.”.

A T A S

1292 Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Eu só gostaria de saber sobre o
1293 critério de todos os docentes estarem envolvidos com a graduação e com a pós pois isso me
1294 parece bastante relevante.”. Com a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite disse: “Na graduação,
1295 vimos também o número de alunos envolvidos nas disciplinas e pedimos também ao RH a lista
1296 dos docentes que já haviam solicitado a aposentadoria. Porque, na verdade, todos os
1297 departamentos têm previsão de aposentadoria. Então muitos pediram as licenças, mas não
1298 deram nenhum sinal no setor de RH. Então foi um critério que usamos já que são tão poucos e
1299 são emergenciais. Mas é claro que isso não resolve nosso problema. Nós chegamos, inclusive o
1300 Hilton estava presente para dar esse suporte à comissão, solicitamos a lista dos docentes, o
1301 envolvimento deles, a carga horária na graduação, isso tudo.”. Com a palavra, o Senhor Diretor
1302 disse: “Eu só quero lembrar que a ênfase é na graduação. Eles iam levar em consideração as
1303 necessidades da graduação.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse:
1304 “Por isso mesmo estou insistindo. Eu acho que todos os departamentos teriam que ter seus
1305 docentes envolvidos na graduação e na pós. Porque se há docentes que estão mais ausentes da
1306 graduação, que também migrem para graduação. Não tem sentido um desequilíbrio. Acho que
1307 tem que ser levado em conta esse equilíbrio docente entre graduação e pós. E têm que ser
1308 respeitado os departamentos cujos docentes estão bastante envolvidos com a graduação.”. Com
1309 a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite disse: “Houve também o seguinte: por exemplo, nas
1310 listagem que pegamos, que o Hilton trouxe para nossa análise, vimos que, às vezes, um docente
1311 tem uma carga horária maior em um semestre na graduação, e uma carga horária menor em
1312 outro semestre. Então nós imaginamos que fosse caso desse docente estar envolvido no outro
1313 semestre na pós-graduação. Mas como era de graduação, nós não fomos ao setor de pós-
1314 graduação solicitar a carga horária do docente na pós. Nós só olhamos a carga horária do
1315 docente na pós graduação, mas vendo essa mobilidade. Acho que o que acontece nos
1316 departamentos deve ser, mais ou menos, a mesma coisa com os três docentes que estavam
1317 avaliando a situação.”. Com a palavra Profa. Betina Bischof disse: “Assim como meu colega
1318 das Ciências Sociais, eu acabei de chegar. Eu acho que tendo a concordar com os critérios
1319 apresentados. Há pessoas se aposentando, disciplinas que vão deixar de serem dadas, no
1320 entanto, não sei se já ou futuramente, talvez fosse importante pensar também nas optativas.
1321 Penso em relação ao meu departamento porque nós damos disciplinas obrigatórias no primeiro
1322 ano básico. Mais de oitocentos e cinquenta alunos que entram na letras, essa disciplina está
1323 com o número de alunos aumentando, mas nós damos, principalmente as optativas. Então eu
1324 penso que se esse critério prevalecer durante muito tempo, o departamento vai sumir. As
1325 disciplinas tem muita demanda. Essa é uma preocupação nossa. Só estou colocando a

A T A S

1326 dificuldade de pensar essa questão. Na nossa disciplina optativa tem quatro vezes a procura que
1327 o departamento consegue oferecer. Claro que uma obrigatória é importante, os alunos precisam
1328 fazer seus créditos, mas essas também são importantes na formação. Não que eu não concorde
1329 com o critério, Marli, mas, de fato, a situação é difícil para todos. Temos quatro aposentadorias
1330 nos últimos anos, mais dois vão se aposentar, somos um departamento muito pequeno, já
1331 estamos com dezoito professores.”. Com a palavra, a Profa Marli Quadros Leite disse: “Nós
1332 vimos essa situação em geral. Para o DLCV, por exemplo, um claro do professor Mário
1333 Ferreira, de sânscrito, que faleceu, e ele nem pode entrar agora porque ele ministrava
1334 disciplinas optativas. É uma área de dois docentes e tem agora um docente. Nós queremos, em
1335 algum momento, conseguir esse claro, mas não deu para fazer mais nada. Se nós pedíssemos
1336 claros que não correspondessem a uma carga pesada, a situações graves, acho que nós
1337 correríamos um risco de ver nosso pedido deixado de lado. Por isso fomos ver quantos alunos
1338 tem. São disciplinas que atendem muitos alunos. O problema criado é um problema grave. Eu
1339 acho que nós temos que reforçar, diante da reitoria, diante do setor específico da comissão de
1340 claros, todo esse quadro que temos. O processo está bem formado. Todos os departamentos
1341 descreveram bem as suas situações. Eu acho que isso deve pesar de algum modo.”. Com a
1342 palavra, a Profa. Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro disse: “Eu gostaria de ver essa vaga,
1343 uma vaga para o coreano, curso de habilitação. Eu acho que o curso de habilitação deveria ter,
1344 no mínimo, quatro professores. Então, um professor para uma habilitação, acho vergonhoso
1345 para a USP. Uma vaga é como se fosse zero. Não poderia ser, pelo menos, duas vagas para o
1346 coreano?”. Com a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite disse: “Eu acho que a Congregação
1347 pode decidir de modo diferente. Nós achamos que sim. Não quisemos pedir mais que uma vaga
1348 porque são poucos alunos, por enquanto, e no ano passado, nem foi possível abrir vagas no
1349 vestibular por causa da situação. Sei disso. Mas não quisemos deixar de pedir de jeito nenhum
1350 porque é uma habilitação sem nenhum professor da USP. Então é prioridade um. Porque ali é a
1351 ordem de prioridade. Tem isso. Então o Coreano está em prioridade um. Nós podemos mudar
1352 isso para duas vagas, mas o número de alunos é muito baixo. Infelizmente é isso. O número de
1353 alunos também é um critério que a comissão levou em conta.”. Com a palavra, a Profa. Sara
1354 Albieri disse: “Eu queria protestar em nome do DH. Nós mandamos uma lista grande de
1355 disciplinas, todas obrigatórias. Deixamos claro na nossa lista que as optativas não iam nem
1356 entrar. E temos uma que era a primeira priorizada por nós, que é Metodologia, dada para três
1357 turmas do vespertino, três turmas do noturno e que já está com professor substituto operando na
1358 prorrogação de contrato e temos número de alunos, cotas, e isto e mais aquilo. Então a gente
1359 entende, claro, os critérios, as necessidades que foram apresentadas, não quero desmerecer as

A T A S

1360 necessidades de ninguém, mas se a Faculdade está recebendo um lote de dez, como foi
1361 informado...” Com a palavra, Profa. Marli Quadros Leite disse: “ Não sabemos que quantidade
1362 é essa, não sabemos se um, se três, se seis.”. Com a palavra, Profa. Sara Albieri disse: “Então o
1363 que circulou informalmente era que eram dez. Por outro lado, se não sabemos, eu acho que a
1364 hierarquia deveria ser completada com todas as demandas que foram apresentadas e não só essa
1365 seleção e também , se temos que repartir a miséria a gente acaba suprindo muito algumas áreas
1366 seria razoável que pelo menos um fosse dado a outras áreas ainda que não resolvesse o
1367 problema de ninguém. Então eu quero me posicionar contra a distribuição, votar contra a
1368 proposta e tudo mais.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Não há nenhuma informação
1369 verídica a respeito de dez vagas par a Unidade. Não existe isso. Para vocês terem uma ideia, o
1370 primeiro cálculo que ele apresentou há uns meses atrás, é que seriam colocados quarenta e
1371 cinco, se não me engano, vagas, mas para toda USP. Então, na melhor das hipóteses nós vamos
1372 ter duas ou três vagas aqui. Pode acontecer de outras Unidades não apresentarem argumentos
1373 satisfatórios ou os argumentos não forem considerados e aí haver uma maior alocação aqui,
1374 pelo número de alunos, etc. Agora contar com dez é pouco realista. Eu acho que esse quadro
1375 que foi apresentado aqui é um quadro possível. Agora, não estou aqui defendendo a prioridade
1376 um, dois, três. Isso aqui está em discussão e só quero dizer para vocês que essa questão de que
1377 circulou essa informação, não sei de onde veio porque eu acho que será pouco possível.”. Com
1378 a palavra, Profa. Marli Quadros Leite disse: “Nós pegamos aqui o documento da História. O
1379 caso é que são aposentadorias prováveis para 2017.” Com a palavra, Profa. Sara Albieri disse:
1380 “Essa é uma situação, mas temos já situações instaladas.”. Profa. Marli Quadros Leite disse:
1381 Nós vimos o seguinte: em dada área quantos professores há, se já havia professor
1382 definitivamente aposentado ou perspectiva de aposentadoria, foi um critério. Então, entenda,
1383 nós também fizemos o que foi possível, digamos assim. Podemos mudar se assim vocês
1384 decidirem, sem problema nenhum, mas não colocamos o que vem com aposentadoria provável
1385 porque há muitas aposentadorias prováveis. Então o que nós podemos fazer é fazer um segundo
1386 quadro ou continuar o quadro com as aposentadorias prováveis, não sei. Agora, a ideia da
1387 Comissão foi essa como foi conversado no CTA, a gente fazer algo bastante real, algo bem
1388 enxuto para nós efetivamente conseguirmos pelo menos alguns, dois, três...não sabemos
1389 quantos.”. Com a palavra, Prof. Antonio Carlos Colangelo disse: “Só um esclarecimento. Acho
1390 estranho que o documento do DG não esteja ai, porque enviamos um pedido, já faz algum
1391 tempo, um pedido de reposição de quatro claros, professores, com argumentação que o Prof.
1392 Emerson tinha feito, e das áreas que foram atingidas pelas aposentadorias, três aposentadorias e
1393 um óbito e foi encaminhado. Acabei de conversar com o secretário, Rosângela, o Sr. Orlando

A T A S

1394 disse que tinha encaminhado.” Com a palavra, a Assistente Acadêmica, Sra. Rosângela Duarte
1395 Vicente disse: “ Mas para onde? Eu até liguei no departamento, e não consegui falar com
1396 ninguém, Professor, no dia, no prazo final.” Com a palavra, Prof. Antonio Carlos Colangelo
1397 disse: “Esse documento argumentando. Acho estranho porque a Profa. Débora fez parte
1398 dessa Comissão.”. Com a palavra, Profa. Marli Quadros Leite disse: “Nós perguntamos e a
1399 Profa. Débora, o que ela respondeu? Ela não sabia. Não havia um documento. Olha, esse
1400 documento foi encaminhado, por isso eu me retirei para conversar com o secretário para que ele
1401 localizasse esse ofício.” . Com a palavra, a Assistente Acadêmica Sra. Rosângela Duarte
1402 Vicente disse: Só um esclarecimento: dos onze departamentos que a gente já relatou, somente
1403 dois departamentos que não solicitaram, sendo eles a a Geografia e a Ciência Política. O DCP
1404 não pediu, mas manifestou por ofício. Eu não recebi e o prazo era 04 de agosto. Muitos
1405 secretários me ligaram e muitos me trouxeram. A Geografia ninguém me ligou, então eu liguei
1406 e deixei recado com a Cristina. Liguei mais de uma vez e ninguém me atendeu.” Com a palavra
1407 o Senhor Diretor: “ Ao longo de 2014 vários departamentos foram me mandando as demandas
1408 e o que nós fizemos? Nós sabíamos que estava tudo bloqueado. Nós encaminhávamos todos
1409 eles para a Pró Reitoria de Graduação sob argumento de que aquilo de alguma maneira ia parar
1410 na Comissão de Claros. Só que o que veio agora é uma regulamentação nova. Então o pedido
1411 que vocês fizeram, que pode ter sido encaminhado anteriormente, não estava contemplado
1412 nessa, agora é uma nova. Quer dizer, se eu for olhar tudo que estava sendo represado, na
1413 verdade nós vamos ter o quê? Trinta, quarenta demandas?”. Com a palavra, Prof. Antonio
1414 Carlos Colangelo disse: “ O senhor está dizendo o seguinte: que faz tempo que foi enviado, não
1415 nos foi esclarecido. O prof. Emerson, no Conselho de ontem, ele voltou a fazer referência ao
1416 documento. Nós temos faz muito tempo...” . Com a palavra o Senhor Diretor: “ Vocês
1417 satisfizeram todas as exigências? Todos os departamentos fizeram isso ao longo do tempo. E
1418 todas as vezes que chegaram às minhas mãos, eu não podia fazer outro encaminhamento que
1419 encaminhar à Pro Reitoria de Graduação, e foi feito isso. Aquilo nós sabíamos que ia ficar
1420 parado lá porque não tinha nenhuma ordem. A única coisa que eles estavam apoiando, em
1421 casos excepcionais, eram as vagas temporárias. Veio agora esse novo pedido para liberação e
1422 aquisição e veio uma Portaria com orientação que foi distribuída a todos os departamentos. O
1423 Prof. Álvaro de Vita disse que no departamento de Ciência Política, naquele momento, não iria
1424 entrar fazendo essa reivindicação. Então se supõe que dez departamentos deveriam entrar. De
1425 fato o que aconteceu? Nove entraram. Geografia não apresentou. Não chegou até nós. Esta que
1426 é a questão.”. Com a palavra, Prof. Antonio Carlos Colangelo disse: “Só estou manifestando a
1427 minha estranheza porque a nossa colega fez parte da mesma Comissão” Com a palavra, Profa.

A T A S

1428 Marli Quadros Leite disse: “ Ela fez. Mas sem o documento oficial do departamento ela não
1429 pode fazer. Seria preciso obter informações como que disciplina, o código da disciplina, o
1430 nome do professor, como era oferecida, em que semestre, o número de alunos.”. Com a
1431 palavra, Prof. Antonio Carlos Colangelo disse: “O Prof. Emerson fez um documento bastante
1432 circunstanciado, extenso, com estatísticas, enfim, relação professor-aluno, e muito antes desse
1433 prazo.”. Com a palavra, Profa. Marli Quadros Leite disse: “Não chegou a essa Comissão.”.
1434 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Esse pedido que o professor Emerson está dizendo é
1435 anterior ao conhecimento público dessa portaria ou é depois? O que eu estou querendo deixar
1436 claro é o seguinte: se houve uma falha, se vocês atenderam às exigências dessa portaria, precisa
1437 saber porque o documento não chegou aqui. Se ele foi mandado antes daquela portaria, teria
1438 validade, mas chegou para mim antes da portaria, eu dei encaminhamento, mas eu não podia
1439 garantir nada. Então o fato de eu ter mandado, precisa saber se mandou para ver a demanda.”.
1440 Com a palavra, Profa. Marli Quadros Leite disse: “Nós vimos que a Rosangela nos enviou um
1441 e-mail dia sete de julho e nesse e-mail ela não tinha estabelecido a data da resposta. Depois, no
1442 dia oito, ela enviou para todos nós um e-mail dizendo que no dia quatro de agosto seria o prazo
1443 para recebermos a resposta. E aqui tem os destinatários. Do DG tem o Colangelo, o Orlando e
1444 da Luciana. Houve alguma coisa aí no meio.”. Com a palavra o Prof. Tércio Loureiro Redondo
1445 disse: “queria fazer duas observações. A primeira não é uma crítica a esse trabalho que foi
1446 realizado agora. Entendo que foi um trabalho difícil porque é uma questão muito complexa. Os
1447 critérios foram expostos. Eu só queria sugerir mais um critério e que fosse levado em
1448 consideração futuramente. E esse critério é a observação da distribuição da carga horária média
1449 dos professores dos departamentos. A gente sabe que essa distribuição de carga horária não é
1450 uniforme. Há professores que dão mais aulas e professores que dão menos aulas. Gostaria que
1451 isso fosse observado.”. Com a palavra, Profa. Marli Quadros Leite disse: “mas isso foi
1452 observado. O Hilton puxou a carga horária dos docentes para as disciplinas e vimos quantas
1453 horas cada docente dava nas salas de aula daquela disciplina. Então isso nós vimos. Primeiro
1454 começamos a fazer os trabalhos sem olhar isso e depois voltamos a ver todas as áreas
1455 envolvidas e quais eram os envolvimento dos docentes responsáveis por aquelas disciplinas e
1456 suas cargas horárias.”. Com a palavra o Prof. Tércio Loureiro Redondo disse: “O que eu digo
1457 não é a distribuição da carga horária por docente. Mas é a distribuição da carga horária por
1458 departamento ou por áreas porque essa distribuição não é uniforme.”. Com a palavra, Profa.
1459 Marli Quadros Leite disse: “Essa média a gente não fez.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Oliver
1460 Tolle disse: “O Hilton tinha feito uma observação que acho importante. Ele, por experiência,
1461 relatou que toda vez que ele solicitava um claro em caso de urgência, se você apresenta o

A T A S

1462 pedido (a reitoria, eles imediatamente levantam esses dados). E eles imediatamente constatam
1463 se, de fato, aquele departamento tem falta de professores com base nos dados da distribuição da
1464 carga horária. E ele relatou que deveríamos tomar muito cuidado para isso não se repetir porque
1465 poderia tornar todo nosso esforço nulo.”. Com a palavra o Prof. Tércio Loureiro Redondo
1466 disse: “A questão que eu coloco é a seguinte, tudo bem a gente assumir essa baliza, mas acho
1467 que seria importância que nós tivéssemos conhecimento desses dados. Essa é uma questão para
1468 uma próxima etapa do processo. A segunda observação é a seguinte: Nós temos dezenas de
1469 pedidos de claros na nossa faculdade. E a reitoria, por outro lado, não estabeleceu um número
1470 de vagas a serem oferecidas. O que eu sugeriria é que, nós já temos aqui listados por ordem de
1471 preferência e prioridade uma lista inicial, inclusive para que certos departamentos não se
1472 sentissem prejudicados, a minha sugestão é que esta lista se fizesse completa em todos os
1473 dados. Não tem problema nenhum. A reitoria não vai se perder nesses dados porque está
1474 indicado para ela qual a nossa prioridade. Então eu acho que seria mais razoável que
1475 tivéssemos um quadro completo com base nesses critérios que já foram definidos.”. Com a
1476 palavra, o Senhor Diretor disse: “Como é até às 18h, acho que uma media conciliatória seria
1477 por a lista completa em anexo e dizer que as primeiras posições são as seguintes. Acho que isso
1478 é uma política. Acho que a gente não pode não dizer o porque que escolhemos e porque são
1479 aquelas as prioridades. Pela minha experiência é o seguinte, o que estiver melhor fundamentado
1480 e justificado é o que vai levar. Se alguma unidade falar que quer professor para tal disciplina
1481 porque tal disciplina é ótima e importante, um argumento meio vago, vão perder. Tem que
1482 dizer que tal área vai desaparecer porque não tem possibilidade de repor em um prazo curto.
1483 Acho que podemos fazer isso. Por a lista completa e dizer que a congregação optou por essa
1484 primeira ordenação. Talvez isso.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore disse: “Querida
1485 reiterar a posição do Tércio porque acho que é política. Registrar a demanda e é uma demanda
1486 que tende a se agravar é fundamental, como política. Deixando claras as prioridades e os
1487 critérios para estabelecê-las. E também, como sugestão para próximos pedidos que certamente
1488 virão, além do que eu tinha falado, eu me esqueci do que seja mais importante. Eu acho que
1489 departamentos que envolvem todos seus docentes em disciplinas obrigatórias, não fazendo
1490 distinção entre obrigatórias e eletivas, também tem que ter prioridade. No DA nenhum docente
1491 está livre de dar disciplinas obrigatórias e, aliás, só não damos disciplinas para várias unidades
1492 da USP porque em dois mil e doze o DA quase sumiu com doze docentes. Foi abrindo mão de
1493 disciplinas para outras unidades porque tinha que dar disciplinas aqui. Eu acho que a
1494 prioridade, já que há esse quadro terrível, é que nossos departamentos deem as disciplinas para
1495 os nossos cursos. Se há que abrir mão de alguma disciplina, é de disciplina para curso externo,

A T A S

1496 embora eu seja muito favorável á interdisciplinabilidade. Mas se é para garantir alguma
1497 qualidade, que se garanta a qualidade de nossos cursos de graduação com todos nossos
1498 docentes envolvidos igualmente em obrigatórias, eletivas, graduação e pós.”. Com a palavra, a
1499 Profa. Sara Albieri disse: “No caso da disciplina de Metodologia da História, nós mandamos
1500 um segundo ofício conforme foi solicitado, em situações muito críticas e depois situações
1501 críticas. E nossa primeira situação muito critica tem três aposentadorias realizadas, não futuras.
1502 Profa. Silvia Basseto, Raquel Glezer e Ana Maria Camargo, fora a prometida do Prof. Marco
1503 Silva. Mas não é só essa. Temos três já acontecidas. E a seguinte das nossas prioridades
1504 também já tem uma acontecida e outra da nossa prioridade também já tem uma acontecida.
1505 Então não é bem as aposentadorias futuras.”. Com a palavra, Profa. Marli Quadros Leite disse:
1506 “Nós vimos também quantos professores estão envolvidos nas áreas, em cada disciplina.” Com
1507 a palavra, a Profa. Sara Albieri disse: “ Nós temos três professores, mas atendeu seis turmas,
1508 três à tarde, três à noite todo semestre, com ingresso de alunos novos. É disciplina de primeiro
1509 ano.”. Com a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite disse: “Então a situação é essa, então, o
1510 que fazemos? Voltamos e completamos a lista conforme o sugerido. Agora o critério um,
1511 disciplinas obrigatórias, eu entendo perfeitamente, no nosso departamento, que é um
1512 departamento gigantesco, nós temos várias áreas que tem somente disciplinas eletivas ou
1513 disciplinas optativas, nenhuma disciplina pode deixar de ser dada, nenhuma. Agora, é claro
1514 que, entre as obrigatórias e as optativas livres, o que nós vamos atender primeiro: as
1515 obrigatórias. Porque as optativas o aluno pode fazer em um outro momento, por exemplo,
1516 pensamos nisso, nessa mobilidade. Em certo momento a respeito de uma disciplina, pensamos
1517 até em ver a possibilidade de solicitar ao departamento a possibilidade de mover a disciplina
1518 com relação ao semestre ideal, etc. Para o aluno fazer a disciplina mais tarde, um pouco mais
1519 tarde, enquanto nós trabalhamos isso. Nós não estamos pensando, de jeito nenhum, que o caso
1520 vai se resolver com quatro ou cinco claros ou até dez, se fosse o caso. Então, há no DLM o
1521 problema do alemão, todos os problemas são graves. Agora, se a Congregação decidir assim,
1522 nós completamos a lista dentro desses critérios, acrescentando mais o critério sugerido de
1523 verificar, por exemplo, no departamento a quantidade de docentes e a carga horária de cada
1524 docente e a carga horária geral do departamento também para estabelecer mais uma prioridade.
1525 Nós não tivemos essa preocupação assim de verificar se o departamento tem ou não docente
1526 que não tenha carga horária.”. Com a palavra, o Prof. Ruy Gomes Braga Neto disse: “Eu só
1527 queria fazer uma alegação: o departamento de sociologia não escolhe as disciplinas de serviço,
1528 na verdade cada vez que dão cursos, após uma reforma curricular, um curso na Universidade
1529 introduz sociologia em sua grade como disciplina obrigatória, nós somos obrigados a oferecer

A T A S

1530 essa disciplina. Significa que essas obrigatórias, dessas disciplinas são de serviços para nós são
1531 obrigatórias. Nós temos a obrigação de dar essas disciplinas. Nós só podemos negar uma
1532 disciplina de sociologia que foi criada, quando nós provamos que nós não temos absolutamente
1533 condições de oferecer essa disciplina. E a Universidade tem essas informações para avaliar de
1534 fato se isso é ou não é. Então, isso é um debate muito antigo dentro do departamento de
1535 Sociologia e eu sou absolutamente favorável a me livrar de uma série de disciplinas de serviço,
1536 mas só que não é assim que as coisas funcionam, infelizmente ou felizmente para alguns que
1537 gostam mais de oferecer essas disciplinas. Mas quando você faz o cálculo ou quando você
1538 soma quantos alunos nós somos obrigados a atender através dessas disciplinas de serviço, é
1539 uma coisa taxatante só do Direito você tem uma coisa de 240 ingressantes na parte da manhã,
1540 240 ingressantes na parte da noite, fora a retenção dos anos, quer dizer você tem cinco centenas
1541 de alunos. Não tão grave, mas igualmente complicado, a gente dá aulas para todos os alunos
1542 das Relações Internacionais, para as duas turmas de enfermagem, ou seja, são turmas de
1543 centenas de alunos, de psicologia que eu me esqueci, que são disciplinas obrigatórias para o
1544 departamento. Então é isso que coloca o nosso, imagino que o cálculo tenha sido feito com base
1545 nisso, uma parte pelo menos, do cálculo, isso coloca a nossa carga horária bastante elevada. Eu
1546 adoraria abrir mão dessas disciplinas. Sinceramente.”. Com a palavra, Profa. Marli Quadros
1547 Leite disse: “ A respeito do que o prof. Ruy falou, é o seguinte: nós de língua portuguesa
1548 tínhamos também disciplinas em outros cursos, agora, se a disciplina é obrigatória e faz parte
1549 da grade, não tem jeito é obrigatória. Nós somos obrigados a dar. Agora, o movimento pode ser
1550 de trabalhar com os outros cursos para que a disciplina deixe de ser obrigatória. Aí o
1551 departamento precisa ver, porque também vai perdendo a influência, a presença em outros
1552 cursos que foi o que aconteceu com língua portuguesa. Nós tínhamos, por exemplo, uma carga
1553 grande na Faculdade de Economia e Administração (FEA), nós não tínhamos pessoal suficiente
1554 para atender, aí trabalhamos de um modo a convencer os colegas da FEA a tirar língua
1555 portuguesa obrigatória da grade e eles deram outro jeito, contrataram um outro docente de um
1556 outro módulo e temos alguns ainda, mas se está como lá obrigatória, não tem jeito.” Com a
1557 palavra, Prof. Oliver Tole disse: “ Eu só queria fazer rapidamente duas observações: eu
1558 também gostaria de ter vindo para essa Comissão para defender o meu departamento, que é um
1559 departamento onde nós temos essa preocupação de distribuir os professores, na graduação e na
1560 pós-graduação, eu acho que graduação e pós graduação são igualmente importante, eu acho que
1561 a política da reitoria de dar ênfase na graduação é perigosíssima, é uma política que quem foi lá
1562 no evento de Piracicaba viu os absurdos proferidos pelo Reitor, eu lembro que esse país,
1563 precisa desenvolver, precisa. Todas as áreas. Então, eu acho que a questão é como um todo

A T A S

1564 muito complexa. Eu acho que essa tabela não vai resolver o nosso problema, ela é para estancar
1565 uma hemorragia, esses cursos, provavelmente há outros cursos com hemorragias iguais ou
1566 piores, mas foi o que nós pudemos detectar. Mas o fato é que apesar de que nós agora não
1567 podemos abrir, todos nós apresentar as demandas, o que nós precisamos é de uma política
1568 consistente que obrigue a reitoria a concluir com uma política de reposição de acordo. Claro
1569 que se nós não fizermos isso não vai andar, nós vamos brigar entre nós.”. Com a palavra, a
1570 Profa. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer disse: “ Mas o que eu estava dizendo é que essa questão
1571 de oferecer disciplinas para outras Unidades, eu sei das exigências. Eu ainda era aluna das
1572 Ciências Sociais, não sei se vou falar com toda propriedade, mas que eu me lembro, o
1573 departamento de Antropologia foi abrindo mão de lecionar para as outras Unidades a medida
1574 que ele foi encolhendo e quase sumiu como departamento. O que não aconteceu com a
1575 Sociologia, que conseguiu manter as ofertas para outras Unidades e para a sua própria, abriu
1576 mão de algumas. Mas o departamento de Antropologia para não sumir dentro das Ciências
1577 Sociais teve que abrir mão de quase todas. Eu aqui, realmente acho que a prioridade do
1578 oferecimento das nossas disciplinas e o engajamento dos nossos docentes tem que ser com os
1579 nossos cursos. Eu acho, por exemplo, a Antropologia ainda oferece uma disciplina para
1580 Psicologia, se for o caso eu sou superfavorável, apesar de gostar da interdisciplinaridade, que
1581 nós informemos a Reitoria que não podemos mais dar a disciplina para a Psicologia, porque
1582 aquele docente estará envolvido com uma obrigatória da Antropologia. Acho que nós temos
1583 que nos preservar mais. A disciplina que a Antropologia oferece para Psicologia é obrigatória.
1584 É obrigatória para eles. Mas eu acho é que nós temos que garantir de fato as nossas obrigatórias
1585 eletivas para os nossos próprios cursos. E se for o caso, que eles contratem”. Com a palavra, o
1586 Senhor Diretor disse: “ Eu gostaria de saber se podemos submeter à votação a seguinte
1587 proposta: a primeira delas é que se acrescente ao documento da Comissão a relação completa
1588 das demais.”. Com a palavra, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado disse: “Só uma
1589 sugestão para a elaboração desses relatórios, dessas informações de cada departamento, foram
1590 feitos inclusive gráficos, nos quais se mostram qual era o número de professores em 2014 e
1591 qual é hoje. Eu falei gráfico, mas é tabela. Eu digo isso porque isso pode, de forma muito
1592 evidente, pelo menos pelo meu departamento eu achei superclaro, mostrar qual é o número de
1593 professores por departamento ou por área que já se aposentaram. E isso dá, talvez, uma maior
1594 clareza de qual é a situação. Nesse caso, até 2018 as aposentadorias previstas, mas se a gente
1595 colocar só o que se tem hoje já se tem o que está acontecendo.” Com a palavra, a Profa. Marli
1596 Quadros Leite disse: “Só para dialogar a respeito disso, pensando na quantidade de documentos
1597 que nós temos, temos que fazer um documento simples, sintético. Então, o melhor desses

A T A S

1598 gráficos todos, estão aqui. Todos os departamentos fizeram. Aí a minha sugestão seria fazer
1599 referência no documento sintético, veja página tal. Porque senão nós vamos reproduzir essa
1600 quantidade aqui nesse documento. Porque as tabelas estão aqui. Então são muitas tabelas e de
1601 todos.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “ Primeira questão, vamos tentar completar
1602 com uma lista de toda demanda, para que se possa ficar documentado que a nossa demanda é
1603 muito maior. A segunda observação é que nós vamos checar o documento da Geografia para
1604 ver por que se chegou ou não chegou, caso tenha sido comprovado que ele foi recebido nas
1605 condições exigidas, vamos ter que incorporar. Se caso estamos falando de coisas diferentes, nós
1606 entendemos que não é o caso, que não foi entregue nas condições que tinha sido solicitada.”,
1607 Com a palavra, o Prof. Antonio Carlos Colangelo disse: “ Faz tempo.”. Com a palavra, o
1608 Senhor Diretor disse: “ Mas esse faz tempo não quer dizer isso, porque todos fizeram faz
1609 tempo. Eu me lembro que o Departamento de Letras Modernas (DLM) me fez um dos
1610 melhores documentos há questão de um ano e pouco, que eu até falei para eles: Deixa aqui que
1611 em algum momento a gente vai precisar. Só que quando fomos precisar era em outro formato.
1612 Nós vamos checar. Estabelecidas essas condições, ou seja, acrescentar as outras demandas,
1613 verificar a situação da Geografia, o que nós estamos colocando aqui em votação é o parecer da
1614 Comissão. Após votação, o parecer da Comissão foi APROVADO com 8 votos favoráveis, 5
1615 abstenções e 4 votos contrários. Eu quero aproveitar para agradecer à Comissão o trabalho que
1616 foi feito que com todas as discussões que nós possamos fazer aqui, todas as movimentações,
1617 etc. E que nós possamos cada vez mais aperfeiçoar. Nós precisaríamos ter, na verdade aqui, um
1618 banco de informações que permitisse que o acompanhamento fosse mais amíúde.” 2 -
1619 INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem
1620 prejuízo de pedidos de destaque). 2.1 - O Professor Doutor PAULO EDUARDO ARANTES
1621 encaminha solicitação de renovação de sua participação no Programa Sênior junto ao
1622 Departamento de Filosofia. -14.1.1823.8.1. O item acima foi encaminhado para votação e foi
1623 APROVADO. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a
1624 sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para
1625 Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente.
1626 São Paulo, 18 de agosto de 2016.